

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN

**O ROMANTISMO BRASILEIRO: UTILIZAÇÃO DO GOOGLE
SALA DE AULA NO ENSINO DE LITERATURA**

SÃO MATEUS-ES

2022

ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN

O ROMANTISMO BRASILEIRO: UTILIZAÇÃO DO GOOGLE
SALA DE AULA NO ENSINO DE LITERATURA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em Ciência, Tecnologia e Educação, Nível de Mestrado Profissional, com área de Concentração em “Educação” do Centro Universitário “Vale do Cricaré”, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Pin

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

F596r

Fleischmann, Andressa Silva.

O romantismo brasileiro: utilização do Google Sala de Aula no ensino de literatura / Andressa Silva Fleischmann – São Mateus - ES, 2022.

82 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2022.

Orientação: prof^a. Dr^a. Adriana Pin.

1. Google Sala de Aula. 2. Ensino médio. 3. Ensino híbrido. 4. Literatura. 5. Romantismo brasileiro. I. Pin, Adriana. II. Título.

CDD: 372.64

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN

**O ROMANTISMO BRASILEIRO: UTILIZAÇÃO DO GOOGLE
SALA DE AULA NO ENSINO DE LITERATURA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 08 de dezembro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA PIN
Data: 12/12/2022 22:58:53-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Dra. Adriana Pin
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)

LUANA FRIGULHA
GUISO:09877618702

Assinado de forma digital por
LUANA FRIGULHA
GUISO:09877618702
Dados: 2022.12.12 16:07:17 -03'00'

Dra. Luana Frigulha Guisso
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Documento assinado digitalmente
 NAGILA DE FATIMA RABELO MORAES
Data: 12/12/2022 17:05:02-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Dra. Nágila de Fátima Rabelo Moraes
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Dedico este trabalho à minha mãe, *in memoriam*, pois era uma apaixonada por literatura; aos meus amigos; aos colegas de trabalho que me incentivaram ao ingresso desta jornada de estudo, provendo firmeza em um momento de fragilidade, incertezas e insegurança.

A minha irmã Adriana e à Izabel, Marcelo e Cristiano, pessoas especiais em minha vida, por terem acreditado em mim e me dado força nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela tua graça e misericórdia, pelo amor incondicional, por todas as forças a mim concedida e sabedoria para alcançar mais uma realização, permitindo-me êxito em mais uma etapa da minha vida.

A minha família, meu pai Kurt e irmãos Adriana, Kurt Junior e Vânia, pelo apoio, carinho, dedicação e preocupação e por acreditarem em mim.

Aos meus sobrinhos Lucas e Leandro pelo carinho e torcida constante.

Ao Marcelo, por me auxiliar com seus conhecimentos técnicos, por ser prestativo e eficiente, oferecendo sua contribuição no decorrer dos capítulos desta dissertação.

Ao Cristiano, que esteve comigo me dando força, carinho e incentivo.

À diretora, Michela, por permitir a realização desta pesquisa, pela compreensão, incentivo e parceria.

Ao professor, Geovanni, colega de área e parceiro, que aceitou a proposta de trabalho e por contribuir com seus ricos conhecimentos.

Aos alunos da turma da 2ª série do Ensino Médio, sujeitos desta pesquisa, que embarcaram comigo no desenvolvimento das atividades deste trabalho.

À minha orientadora, Profª. Drª. Adriana Pin, pelos ensinamentos, auxílio, orientações e paciência durante todo o processo de elaboração desta dissertação.

Às amigas Andreia, Izabel, Marcella, Maria Aparecida, Lourdinha e Sônia por acreditarem e, de alguma forma, contribuírem durante o percurso deste estudo.

Ao Grupo 2, composto por Ana Carolina, Ana Paula, Cícera, Marcelo, Márcio, Maria Carolina e Patricia pelos conhecimentos e experiências compartilhadas, e a todos os colegas do curso.

*Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.
(Paulo Freire)*

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar e verificar quais e como os recursos do Google Sala de Aula podem ser utilizados como instrumentos eficazes no Ensino de Literatura no Nível Médio. Como aporte teórico, fundamenta-se em vários autores, dentre eles: Candido (2004), Kenski (2007), Moran (2015), Thiollent (2011), Zilbermann (1990). Para tal fim, a metodologia utilizada é de caráter qualitativo e quantitativo, e o método, pesquisa-ação. Os dados foram obtidos a partir de observação das aulas do professor da turma e aplicação de uma sequência didática, contendo aulas expositivas e dialogadas e atividades envolvendo os recursos e metodologias do Google Sala de Aula, para os alunos da 2ª. série do Ensino Médio de Tempo Integral de uma escola estadual em Colatina-ES. Este estudo possibilitou o desenvolvimento de atividades envolvendo literatura, inserido em um mundo tecnológico e virtual, com uso de ferramentas variadas, despertando o interesse dos estudantes pelo conteúdo abordado. Portanto, por meio da metodologia adotada, oportunizou-se aos alunos o acesso ao aprendizado com qualidade, levando-os a alcançar uma aprendizagem significativa, utilizando diferentes recursos e metodologias, tendo como culminância a criação de um *site*, para difusão das atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: Google Sala de Aula; Ensino Médio; Ensino Híbrido; Literatura; Romantismo Brasileiro.

ABSTRACT

This research aims to analyze and verify which and how Google Classroom resources can be used as effective instruments in Teaching Literature at the Secondary Level. As a theoretical contribution, this research is based on several authors, among them, Candido (2004), Moran (2015), Thiollent (2011), Kenski (2007), Zilbermann (1990). To this end, the methodology used is of a qualitative and quantitative nature, and the action-research method. The obtained data were possible from observation and application of the tasks to the students of the 2nd. full-time high school grade at a state school in Colatina-ES. A didactic sequence was developed with explanatory classes and activities involving Google Classroom resources and methodologies. This study enabled the development of activities involving literature, inserted in a technological and virtual world, with the use of various tools, arousing students' interest in the content covered. Therefore, through the methodology adopted, students were given access to quality learning, leading them to achieve meaningful learning, using different resources and methodologies, having as its culmination the creation of a website, for the dissemination of the activities developed.

Keywords: Google Classroom; High school; Hybrid Teaching; Literature; Brazilian Romanticism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Explicação inicial sobre o desenvolvimento da atividade.....	39
Figura 02: Execução da atividade pelos alunos	40
Figura 03: Execução da atividade pelos alunos.....	41
Figura 04: Execução da atividade pelos alunos	41
Figura 05: Criação do Padlet.....	42
Figura 06: Criação do Padlet.....	43
Figura 07: Criação do Padlet.....	23
Figura 08: Criação do Padlet.....	44
Figura 09: Criação do Padlet.....	44
Figura 10: Elaboração dos slides	46
Figura 11: Elaboração dos slides	36
Figura 12: Elaboração dos slides	47
Figura 13: Elaboração dos slides	47
Figura 14: Acompanhamento da elaboração dos slides.....	48
Figura 15: Acompanhamento da elaboração dos slides.....	48
Figura 16: Acompanhamento da elaboração dos slides.....	49
Figura 17: Elaboração dos slides	50
Figura 18: Elaboração dos slides	50
Figura 19: Gráfico de dados colhidos.....	51
Figura 20: Gráfico de dados colhidos.....	52
Figura 21: Gráfico de dados colhidos.....	53
Figura 22: Gráfico de dados colhidos.....	53
Figura 23: Gráfico de dados colhidos.....	54
Figura 24: Gráfico de dados colhidos.....	55
Figura 25: Página inicial do site.....	58
Figura 26: Site “A Literatura e o Google Sala de Aula”	58
Figura 27: Site “A Literatura e o Google Sala de Aula”	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 MEMORIAL	11
1.2 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
1.3 METODOLOGIA.....	14
1.3.1 Sujeitos da Pesquisa	13
1.3.2 Ambiente da Pesquisa	13
1.4 DA ESTRUTURA DA PESQUISA	14
2 LITERATURA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA TEÓRICO-PRÁTICA	16
2.1 ENTRE O GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO DE LITERATURA: UM ESTADO DE ARTE	16
2.2 ROMANTISMO: UMA BREVISSIMA GENEALOGIA NO BRASIL.....	19
2.3 ENSINO DE LITERATURA: ALGUNS APONTAMENTOS.....	23
2.4 PARA PENSAR EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM INOVADORA	28
3 DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA	34
3.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	35
3.2 AMBIENTE DA PESQUISA.....	35
3.3 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS	36
4 DADOS E DISCUSSÕES: PENSANDO TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	38
4.1 APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	38
4.2 IMPRESSÕES DOS DISCENTES	51
4.3 PERCEPÇÕES DO PROFESSOR ASSISTENTE	55
5 DO PRODUTO EDUCACIONAL	57
CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	63
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO A SER ASSINADO PELO RESPONSÁVEL DO ALUNO MENOR DE IDADE DA TURMA ..	65

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO A SER ASSINADO PELO ALUNO MAIOR OU MENOR DE IDADE DA TURMA	68
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO A SER ASSINADO PELO PROFESSOR DA TURMA	71
APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	74
APÊNDICE E – SEQUÊNCIA DIDÁTICA A SER DESENVOLVIDA NAS AULAS DE LITERATURA.....	75
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DA TURMA DE 2ª. SÉRIE DO ENSINO MÉDIO ..	76
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS ALUNOS DA 2ª. SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	77
ANEXOS.....	78
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	78

1 INTRODUÇÃO

1.1 MEMORIAL

A minha caminhada pelo mundo da Língua Portuguesa e Literatura começou bem cedo, na época dos estudos na Educação Básica, pois sempre gostei de ler e gostava de poesias, e também pelo incentivo da minha mãe que, apesar de não ser da área de Linguagens, sempre gostou muito de ler e escrevia poesias. No Ensino Médio, interessava-me mais por Literatura e gostava muito das aulas, das atividades que desenvolvia em sala de aula. E gostei muito quando estudei sobre o Romantismo. Alguns livros que gostei de ler e que me trazem lembranças dessa fase dos meus estudos e de nossa literatura: *Memórias de Um Sargento de Milícias*, *A Moreninha*, *O Guarani*, *Iracema* e *Escrava Isaura*.

Como sempre gostei de ler e, na escola, tinha um interesse maior pelas aulas de Língua Portuguesa, resolvi cursar Letras e assim iniciei a minha vida acadêmica na área de linguagens, começando a ministrar aulas ainda na faculdade. Recém-formada, fiz concursos para ingresso no Magistério e fui aprovada, assumindo assim aulas de Educação Infantil, na rede municipal, e Língua Portuguesa na rede estadual. Logo após concluir a graduação, iniciei um curso de Especialização em Planejamento Educacional.

Atuei como professora de Educação Infantil até o ano de 1996, quando o município de Colatina passou a oferecer os anos finais do Ensino Fundamental e a partir daí passei a ministrar aulas de Língua Portuguesa também, já que na rede estadual sempre atuei na minha área de formação, até meados de 1997, quando me enveredei pela área de tecnologia, inscrevendo-me para participar de uma formação em Informática Educativa, que envolvia o uso de tecnologias na educação, sua utilização na sala de aula. Fiz uma pós-graduação nessa área pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e, a partir daí, passei a atuar no Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE, que foi implantado na minha cidade, Colatina-ES, pois fui selecionada para atuar como Professora Multiplicadora nesse núcleo. O objetivo era trabalhar com formação de professores e implantação dos Laboratórios de Informática na Educação – LIEs, nas escolas de toda a região norte e noroeste, e foi assim que iniciei a minha trajetória, trabalhando com o uso de tecnologias na educação.

Esse período que atuei no NTE foi de grande aprendizado, pois pude participar de vários seminários, encontros nacionais, cursos em todo o Brasil, o que me proporcionou participar de mais um curso de especialização: Aperfeiçoamento a Distância em Formação Continuada em Serviço de Multiplicadores do PROINFO/MEC pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Como participei desde o início do processo de utilização das tecnologias no contexto educacional, fui cada vez mais gostando, interessando-me pelas tecnologias e pelo seu uso, sendo um importante recurso na educação.

Em 2005, passei a atuar na Superintendência Regional de Educação de Colatina – SRE como Técnica Pedagógica, visto que, por questões governamentais, os Núcleos de Tecnologia Educacional foram destituídos e passaram a funcionar junto à SRE. Assim, passei a atuar no assessoramento às escolas no uso das tecnologias.

Atuei também como tutora do Curso de Especialização em Informática, na Educação do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, no período de 2012 a 2018, trabalhando com diversas disciplinas, e esse período foi gratificante e me trouxe grande satisfação, pois adorava os momentos de troca com os alunos. Diante de tudo que vivenciei e vivencio em minhas práticas, as tecnologias fazem parte do meu cotidiano e das minhas atividades junto às escolas, onde já ministrei vários cursos para professores e equipe gestora, participando da implantação de sistemas na nossa rede, de programas de avaliação, dentre outros. No ano de 2019, participei de uma formação da Google – Move to Google, em que aprendemos a utilizar as diversas ferramentas do Google for Education, para trabalhar na Educação e consequentemente com nossas escolas.

No ano de 2020, dando continuidade a essa formação, fui certificada como Google Educator – Nível 1, o que muito me auxiliou no período da pandemia, pois as aulas em nossas escolas foram suspensas, e o Ensino Remoto¹ tornou-se uma realidade com a utilização do Google Sala de Aula em nossa rede. Toda essa vivência na Educação e o caminho percorrido com a utilização das tecnologias me instigam a pesquisar o Ensino Híbrido neste curso de mestrado.

¹ Após a pandemia do Coronavírus que se iniciou em 2020, tem sido comum, no contexto escolar, haver uma confusão entre os significados das modalidades Ensino híbrido, Ensino remoto e Ensino a distância. Cumpre esclarecer que *Ensino híbrido* é quando se mescla períodos *online* com momentos presenciais na educação. *Ensino remoto* é quando se utiliza de recursos tecnológicos: videoaulas, plataformas *online*, aulas *online* – aulas síncronas. E *Ensino a distância* é quando as aulas são gravadas e disponibilizadas em plataformas educacionais e os alunos interagem a qualquer hora e lugar; é um método assíncrono.

Diante de todo esse contexto vivenciado, este estudo procura pesquisar o desenvolvimento de atividades de Literatura – Romantismo Brasileiro, utilizando recursos tecnológicos. A pesquisa que desenvolverei tem como *problema*: **Como o Google Sala de Aula pode contribuir para o Ensino de Literatura no nível médio da Educação Básica, por meio da modalidade híbrida?**

Através do Google Sala de Aula, os alunos terão a oportunidade de acessar diferentes recursos, aprender sobre outros, conversar com o professor para promover uma maior interação entre eles e sanar suas dúvidas. A mediação do professor é importante para que o processo de aprendizagem ocorra de forma efetiva, identificando problemas ocorridos durante a aplicação das atividades para evitá-los futuramente. Para desenvolver a pesquisa em ambiente escolar, foram elencados os objetivos seguintes.

1.2 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar e verificar quais e como os recursos do Google Sala de Aula podem ser utilizados como instrumentos eficazes no Ensino de Literatura no Nível Médio.

1.1.2 Objetivos específicos

- Elencar quais os recursos do Google Sala de Aula podem ser mais utilizados, por quê e como, no estudo de Literatura no Ensino Médio;
- Identificar quais formas de Ensino Híbrido podem ser utilizadas com os recursos do Google Sala de Aula e por quê;
- Observar, orientar e aplicar, em parceria com o professor da turma, o desenvolvimento do conteúdo proposto (Romantismo brasileiro: poesia) e das atividades a serem realizadas pelos alunos da 2ª. série do Ensino Médio integrado em Administração (tempo integral), utilizando o Google Sala de Aula;
- Produzir um *site* para compartilhar as atividades desenvolvidas com os recursos do Google Sala de Aula e os demais registros de todos os procedimentos da pesquisa.

1.3 METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa, tendo como método a pesquisa-ação, pois busca investigar o ensino de Literatura em uma 2ª. série do Ensino Médio, como a participação da pesquisadora, mediante a aplicação de uma sequência didática em parceria com o professor da turma. Além disso, este estudo se caracteriza como quantitativo, visto que utilizará como coleta de dados dois questionários: um aplicado para o professor e outro para os alunos.

1.3.1 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa consistem em 32 alunos de uma turma de 2ª. série do curso técnico integrado ao Ensino Médio, entre 15 e 18 anos de idade, composta por meninas e meninos, além do professor da turma, formado em Letras – Português/Inglês.

1.3.2 Ambiente da Pesquisa

Este trabalho é desenvolvido em uma escola da rede estadual de Colatina-ES, situada próxima ao centro da cidade, num bairro basicamente comercial, com muitas clínicas médicas, hospitais, laboratórios e restaurantes, atendendo a 646 alunos da cidade.

1.4 DA ESTRUTURA DA PESQUISA

A presente pesquisa é constituída por cinco capítulos, que abrem diálogos entre si. Sendo que este primeiro capítulo abrange a introdução, onde é apresentada a proposta geral, apontando o memorial, o problema que a motivou, justificativa e os objetivos do estudo.

O segundo capítulo aborda o referencial teórico a respeito da temática em estudo, estruturado em duas partes: em um primeiro momento, baseando-se em teses e dissertações, buscadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório de dissertações do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC); em outro momento,

apresentando a discussão teórica do trabalho que tratam da Historiografia Literária, Ensino de Literatura, Educação, Tecnologias e Metodologias Ativas, respaldados pelos estudos de Antonio Candido, José Manuel Moran, Regina Zilberman, Vani Moreira Kenski, dentre outros.

No capítulo três, apresentamos a metodologia aplicada à pesquisa, que se caracteriza como qualitativa e quantitativa, adotando o método da pesquisa-ação. Assim, esclarecemos e definimos os sujeitos da pesquisa, bem como o ambiente onde serão coletados os dados, do mesmo modo que apresentaremos todos os procedimentos que contribuirão para a formação do *corpus* do trabalho.

No capítulo quatro, apresentamos e analisamos os dados que foram coletados no referido ambiente de pesquisa, mediante aplicação de sequência didática, interagindo com os sujeitos envolvidos neste estudo, fazendo as intervenções necessárias. Após a finalização dessa etapa, foram aplicados um questionário para o professor e outro para a turma, com o intuito de avaliar todo o processo de ensino aprendizagem ocorrido por meio da aplicação da sequência didática. Já no capítulo cinco, apresentamos o produto educacional, que consiste em um *site* para compartilhamento das atividades produzidas pelos estudantes. E no sexto capítulo, fizemos a conclusão, analisando se os objetivos propostos foram alcançados, total ou parcialmente, e por quê, construindo assim a conclusão desta pesquisa.

2 LITERATURA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA TEÓRICO-PRÁTICA

Neste capítulo, apresentaremos os alicerces teóricos desta pesquisa. Para tanto, é necessário que, *a priori*, apresentemos um estado de arte no que concerne às produções acadêmicas e científicas dos últimos anos, que cuidam do ensino de literatura, de tecnologias em sala de aula e do Romantismo no Brasil.

Desse modo, mobilizamos os estudos de Antônio Cândido sobre Literatura e Romantismo; as contribuições de José Manuel Moran sobre ensino e aprendizagem inovadores e metodologias ativas; Vani Moreira Kenski no que diz respeito ao uso de tecnologia e informação na educação; e recorreremos, ainda, aos estudos de Regina Zilberman no que diz respeito ao ensino de literatura no Ensino Médio.

No que compete ao estado de arte do trabalho, importa destacar as poucas pesquisas voltadas para a temática, portanto, os trabalhos aqui mencionados são aqueles que se aproximam do que buscamos discutir. Sendo assim, traçamos um recorte temporal a fim de trazer as pesquisas mais recentes acerca da temática, entre os anos 2015 e 2020, localizadas por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as palavras-chave, a saber: “Google Sala de Aula”; “Ensino Médio”; “Ensino Híbrido”; “Literatura; Romantismo Brasileiro”.

2.1 ENTRE O GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO DE LITERATURA: UM ESTADO DE ARTE

Extraímos, inicialmente, as pesquisas encontradas em âmbito brasileiro, o trabalho “Literatura, ensino e tecnologia: possibilidades de aprendizagem em sala de aula”, dissertação de mestrado defendida em 2015, por Eliana Cristina Scheuer, na Universidade do Norte do Paraná (Unopar), que investiga a visão dos alunos sobre literatura e o uso das tecnologias na escola, de modo que o trabalho adota uma perspectiva qualitativa.

Para dar corpo ao trabalho, a autora explora os conhecimentos dos estudantes a respeito da tecnologia, mapeia os instrumentos utilizados, com o intuito de perceber se os alunos identificam o gênero literário e sua importância para o ensino e verifica, na visão do aluno, de que forma a tecnologia pode ser utilizada em sala de aula e qual

a sua relevância. Para tanto, Scheuer (2015) vale-se de questionários aplicados aos estudantes das 1as. séries do Ensino Médio numa escola pública do município de Londrina - Paraná.

No decorrer do trabalho, a autora respalda-se do referencial teórico composto por Vygotsky, Marcushi, Santaella, Rojo, Lévy, Chartier, Silva, Zilbermann, dentre outros, a fim de compreender as fundamentações que possibilitam tanto a compreensão do universo escolar quanto o processo de ensino e aprendizagem diante das novas tecnologias. Nesse sentido, a autora remonta o contexto histórico do ensino no Brasil com suas implicações diante da inserção das novas tecnologias e o ser professor diante desse novo contexto.

Nesses termos, percebemos, de acordo com os dados apresentados, que houve mudanças notáveis nas práticas sociais dos estudantes e, paulatinamente, adentraram a escola, demonstrando uma lacuna entre o que ocorre na sociedade, em relação às práticas sociais e as ações desenvolvidas em sala de aula, no que diz respeito às mediações que visam ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e a construção do saber.

Adiante, Scheuer (2015) aponta que o desafio não se restringe ao aluno, mas, principalmente, ao professor, pois é preciso compreender duas questões essenciais: as questões que envolvem o ensino da literatura estão presentes em nossa vida; a tecnologia não substitui o professor, ela é uma ferramenta que possibilita a construção não de um saber, mas dos saberes.

Outra pesquisa encontrada foi o trabalho de Fabiani Rodrigues Taylor Costa, intitulada “Literatura e Ensino Médio: a mediação do professor e das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem”, defendida no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), no ano de 2017. Nesse trabalho de cunho qualitativo, com coleta de dados por meio de questionários, a autora explora o ensino de literatura no Ensino Médio, numa escola de Piúma, no Espírito Santo, ao analisar de que maneira o trabalho com a literatura se dá em sala de aula, buscando outras alternativas à abordagem tradicional.

Assim, Costa (2017) considera que o ensino de literatura toma por base, muitas vezes, estudar somente as escolas literárias através da memorização do contexto histórico, características estéticas e datas, deixando em segundo plano ou ignorando a leitura dos textos literários. Termos em que houve a necessidade, escreve a autora, de saber se na sala de aula ainda persiste essa visão de ensino ou se com uma gama

maior de perspectivas, tais como as novas tecnologias, a visão do ensino de literatura também se expandiu para uma dinâmica maior dos textos nas aulas.

Desse modo, a pesquisadora observou a ação do professor em sala de aula, tendo em vista que, ao constatar que essas possibilidades vigentes de ensino requerem que o papel docente esteja focado não mais na abordagem tradicional de ensino, mas que se revele o mediador da aprendizagem, uma vez que deve-se levar em consideração que no processo de mediação não é só o professor que detém todo o conhecimento, é importante buscar entre os alunos como é esse ensino de literatura para eles, bem como saber se a tecnologia está inserida no processo de ensino-aprendizagem.

Com vistas a verificar a atuação docente como mediador, a autora destacou o pensamento de Vigotski, quando este aborda que qualquer signo pode fazer o papel de instrumento entre conhecimento e a quem ele será levado. No entanto, a autora se aprofundou nas abordagens em que o professor é o facilitador, aquele que instiga e que propõe o diálogo em sala de aula.

Assim considerando, Costa (2017) constata que, mesmo com todos os obstáculos percorridos pelo docente na sala de aula ao ensinar a literatura, ele não prioriza somente a história desta e sua memorização, mas também aborda a leitura literária, mesmo que, muitas vezes, em trechos existentes no livro didático e, também, que o docente se utiliza das novas tecnologias oferecidas pela escola para tornar suas aulas mais atrativas e, assim, estabelecendo um diálogo possível entre os alunos e os conhecimentos que estão sendo adquiridos.

Mais à frente, nos deparamos com a pesquisa de Poliana Carla Rodrigues, intitulada “Incentivo e desenvolvimento da leitura e da escrita por meio do ambiente de aprendizagem Google Sala de Aula”, defendida no Centro Universitário Vale do Cricaré, no ano de 2020, tendo como objetivo oferecer elementos de incentivo e desenvolvimento da Leitura e da Escrita do texto dissertativo-argumentativo com o uso do ambiente virtual de aprendizagem Google Sala de Aula, no Ensino Médio.

O trabalho de Rodrigues (2020) movimenta diversos autores para dar conta de temáticas como leitura e escrita, tecnologia e educação, formação do leitor crítico, metodologias ativas e, para tanto, toma como aporte teórico os estudos de Britto, Bacich e Moran, Far, Silva e Costa. Além disso, o trabalho adota uma natureza mista, por analisar os dados quali e quantitativamente, numa modalidade de pesquisa-ação,

ao aplicar atividades a estudantes da 3ª. série do Ensino Médio numa escola do distrito de Santa Maria, de São Mateus-ES.

Nesse sentido, foi desenvolvida uma sequência didática, escreve Rodrigues (2020), com aulas explicativas sobre as situações que zeram a redação no ENEM, chamadas de situações específicas, além das cinco competências, por meio de aplicação de três propostas de produção de texto.

Ao analisar o trabalho da autora, observamos que essas ações permitiram incentivar a leitura de textos informativos orientados por eixos temáticos e desenvolver a escrita e a reescrita a partir de cada proposta, tornando-a socialmente relevante, tendo em vista que abordou a tipologia argumentativa, permitindo ao aluno desenvolver sua cidadania, valorizando seu ponto de vista, além de inseri-lo em um mundo tecnológico e virtual, com uso de ferramentas variadas.

Em vista disso, a pesquisa-ação desenvolvida oportunizou aos alunos o acesso ao aprendizado com qualidade, levando-os a alcançar nota significativa na redação oficial do ENEM naquele ano, por conseguinte o ingresso no ensino superior.

Dessa forma, considerando a pouca quantidade de pesquisas encontradas acerca desta temática, notamos a grande necessidade de fazermos mais pesquisas a respeito, para que possamos difundir o uso da tecnologia, aliado, de maneira funcional, ao contexto da educação básica brasileira.

2.2 ROMANTISMO: UMA BREVISSIMA GENEALOGIA NO BRASIL

A história da literatura brasileira se inicia a partir do período da descoberta do país, em 1500, sofrendo forte influência das Literaturas Portuguesa (principalmente, por causa do idioma), Francesa e Inglesa até o Simbolismo (duas últimas décadas do século XIX). A partir do Romantismo Brasileiro, nossa literatura *começou* a alcançar sua autonomia e promover manifestações próprias, e que aqui vamos centralizar nossa pesquisa nessa escola literária², que teve o seu marco inicial³, no Brasil, em

² Embora a Literatura seja apresentada por meio de escolas literárias, no currículo do Ensino Médio brasileiro, devido a finalidades didáticas, esse formato vem sofrendo várias críticas recentemente, por não valorizar, no Ensino de Literatura, o que é mais importante: a abordagem do texto literário, levando o professor, muitas vezes, a se preocupar mais em “encaixar” determinada obra em certas características estéticas e contexto histórico do que a leitura literária e a interpretação do texto.

³ A Literatura Brasileira é dividida em escolas literárias (também chamadas de períodos ou de movimentos literários ou estilos de época), as quais têm como início não propriamente uma data específica, mas um marco, isto é, a publicação de uma obra que anuncia uma estética diferente das obras que compõem a escola literária anterior. Como término, cada escola literária também não tem

1836, com a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades* de Gonçalves de Magalhães, comumente considerado o pioneiro e patrono do Romantismo brasileiro, em função da contribuição e atuação na produção literária do período. Seu original senso de relativismo contribuiu significativamente ao desenvolvimento e concretização do movimento no Brasil (FERREIRA, 2012). Atualmente, a produção desse escritor tem mais importância histórica do que literária, visto que ele teve significativa atuação no processo de renovação nacionalista nas letras.

Por compreendermos que a história não se apresenta de modo homogêneo, principalmente no que diz respeito ao Romantismo no Brasil, que não chegou e se instalou de modo direto, não apresentaremos, aqui, uma história linear do Romantismo, mas esclarecemos algumas características, ainda que numa visão parcial e muito breve, tendo em vista que retomaremos à frente essa discussão, que lhes deram uma marcante identidade, remontando aspectos fundamentais e algumas obras que compõem a identidade desse movimento literário em solo brasileiro.

Ao tratarmos do Romantismo no Brasil, não podemos nos furtar da imensa contribuição de Antonio Candido. Portanto, tomaremos por base sua mais conhecida obra *Romantismo no Brasil* (2002), onde o autor discorre que esse movimento literário no Brasil encontrou sua “oportunidade histórica”, de modo que ele se adaptou ao sentimento da nação que ainda estava a se formar, sendo reapropriado de modo original a partir das particularidades de cada região, mas sem perder sua ligação com a matriz europeia.

Antes do Romantismo, tivemos um período que ficou conhecido como “Pré-Romantismo”, marcado entre os anos 1808 e 1836 como um período de transição saindo do Arcadismo. “O pré-romantismo descreve um estado de coisas que ainda são um prolongamento das ideias do séc. XIII, mas contraditoriamente prenuncia a fisionomia na nossa literatura” (BOSI, 2004, p. 260).

O Romantismo marcou a história brasileira ao tentar criar uma ideia de nação para o país, assentando-se numa independência literária, historiografia nacional, mestiçagem como fator de diferenciação dos brasileiros em relação a outros povos e o silêncio cauteloso sobre a escravidão (BOTELHO, 2005).

uma data específica, mas entra em decadência quando uma nova obra com uma proposta estética diferente é publicada, por conseguinte sendo um marco de um movimento literário posterior e, assim, sucessivamente.

Tomando como exemplo, nesse período, a poética romântica mobilizada pelos autores, era simples, singela, uma vez que o ideal de liberdade era marcante e os poetas não estavam mais preocupados com as formas fixas e clássicas vigentes no passado. É na melancolia e na simplicidade do poema “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, exilado na África, que se torna símbolo do Romantismo do Brasil.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá,
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá,
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá (DIAS, 2004, p. 230)

Havia, portanto, um forte senso de dever patriótico por parte dos escritores da época, que se valeram deliberadamente da literatura como um estratagema na consolidação da independência brasileira, tendo em vista que somente a emancipação política e a formação de uma máquina estatal não dariam conta para constituir a nação e galgar um lugar entre as nações cultas (AGUIAR; FRANKLIN, 2017).

Sendo assim, escreve Antonio Candido:

Um elemento importante nos anos de 1820 e 1830 foi o desejo de autonomia literária, tornado mais vivo depois da Independência. Então o Romantismo apareceu aos poucos como caminho favorável à expressão própria da nação recém-fundada, pois fornecia concepções e modelos que permitiam afirmar o particularismo, e, portanto, a identidade, em oposição à Metrópole, identificada com a tradição clássica. Assim surgiu algo novo: a noção de que no Brasil havia uma produção literária com características próprias, que agora seria definida e descrita como justificativa de reivindicação de autonomia espiritual. (CANDIDO, 2002, p. 19)

A complexa realidade brasileira, destaca Cândido (2002), faz com que o Romantismo brasileiro designasse “[...] um conjunto compósito, no qual há pelo menos três veios que se interpenetram: (1) os traços que prolongam o período anterior; (2) os traços heterodoxos; (3) finalmente os que se podem considerar específicos, e são os que em geral o crítico e o historiador isolam do conjunto” (CÂNDIDO, 2002, p. 85).

O Romantismo teve como marco, trazido pelo primeiro grupo, o “manifesto romântico”, encabeçado por Gonçalves de Magalhães, Torres Homem e Araújo Porto

Alegre, membros da diplomacia brasileira. Na França, em 1836, lançam a revista *Niterói*, com subtítulo de *Sciencias, Lettras e Artes*, que trazia no título uma palavra indígena, dando pistas de que o programa seria nativista (AGUIAR; FRANKLIN, 2017).

De acordo com os estudos de Candido (2002), a característica mais marcante do Romantismo brasileiro é o nacionalismo, que buscava uma emancipação da literatura europeia, tendo em vista a recente independência do Brasil de Portugal, o que reverbera na produção literária do país. No entanto, essa independência da literatura brasileira ocorre somente após as publicações de Gregório Mattos, José de Alencar e Gonçalves Dias, porém, de maneira muito rudimentar, alcançado seu ápice somente a partir da Semana de Arte Moderna de 1922 e o início do Modernismo no Brasil.

O Romantismo Brasileiro caracteriza-se por ser uma escola literária com ampla produção, constituindo-se por prosa, poesia e teatro. Na prosa, destacam-se os romances do escritor José de Alencar, classificando-se em urbanos, indianistas, regionais e históricos.

Já na poesia, temos três gerações: a primeira, composta pelas obras de Gonçalves de Magalhães e de Gonçalves Dias, que apresentam, respectivamente, um lirismo amoroso, idealização da mulher, o amor platônico e a temática nacionalista (valorização do índio e da natureza); a segunda, também chamada de “mal do século”, fortemente influenciada pela poesia do poeta inglês, Lord Byron, é formada pelas obras de Casimiro de Abreu (saudosismo da pátria, da família, do lar e da infância), Junqueira Freire, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo, destacando-se este último, apresentando como temáticas a mulher idealizada, as faces antagônicas de anjo e demônio, pessimismo, escapismo e referência à morte; e a terceira, o expoente Castro Alves, produzindo ora uma poesia chamada de “condoreira”, por denunciar os horrores da escravidão e defender os interesses públicos, ora uma poesia amorosa, mas diferente das duas gerações anteriores, pois a mulher retratada nos poemas pode ser tocada, sentida, acariciada, o que leva essa terceira geração a construir uma transição entre o Romantismo e o Realismo brasileiros.

E no Teatro, apesar de alguns escritores terem produzido alguns textos, como Castro Alves e José de Alencar, cujas obras eram baseadas nas europeias, pois ainda não havia uma discussão sobre a identidade do teatro brasileiro, foi somente a partir das obras de Martins Pena que o teatro brasileiro passou a refletir as cenas e as problemáticas da realidade do país. Suas obras estão classificadas no gênero

"comédia de costumes", inaugurado por ele, retratando situações cômicas da realidade brasileira, construindo uma sátira dos costumes da classe média carioca do século XIX, principalmente, com relação aos relacionamentos amorosos e a busca pela ascensão social. O dramaturgo escrevia para as camadas mais populares, tornando-se, por isso, muito conhecido.

Finalmente, cabe ressaltar que a literatura é uma arte produzida com palavras e não tem uma função específica, mas várias, dependendo da perspectiva teórico-crítica. Contudo, a função que norteia esta pesquisa é aquela postulada pelo mestre Antonio Candido no célebre ensaio "Direito à Literatura":

[...] a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (CANDIDO, 2004, p. 175)

Num determinado momento histórico e espaço social, desnudando o ser humano e suas contradições, essa manifestação artística cumpre o papel de problematizar a realidade social, contribuindo para a formação humana integral, posto que abarca diversos aspectos de determinada sociedade, dos homens e de suas ações, suscitando, portanto, sensações e reflexões no leitor.

2.3 ENSINO DE LITERATURA: ALGUNS APONTAMENTOS

A vasta produção existente em torno do tema "ensino de literatura" nos dá uma direção para pensar a relação entre a literatura na Educação Básica e a tecnologia. Não apenas respaldados pelos documentos legais, tais como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Orientações Nacionais Curriculares (ONC's) e Currículos, como também fazendo e considerando as críticas sobre esses documentos, recentemente, é necessário buscar aporte e subsídio em outros meios, pelos quais podemos refletir sobre ensino, aprendizagem e educação. Assim considerando, para compreendermos de que maneira o ensino de literatura na Educação Básica pode ser estruturado, é necessário que tomemos por base o pensamento de autoras e autores que cuidam desta temática. Nesta seção, lançamos mão das contribuições de Regina Zilberman.

Numa de suas obras mais conhecidas, *Literatura e Pedagogia* (1990), Zilberman remonta ao século VI a.C. sobre a relevância da literatura no processo educativo, ao afirmar:

Que a poesia assumiu desde cedo propensão educativa, prova-o o fato de Psístrato, modernizador da sociedade ateniense durante o século VI a.C., ter organizado os concursos de declamação das epopéias: com isso, reconheceu que elas ofereciam ao povo padrões de identificação, imprescindíveis para ele se perceber como uma comunidade, detentora tanto de um passado comum quanto de uma promessa de futuro, constituindo uma história que integrava os vários grupos étnicos, geográficos e lingüísticos da Grécia. (ZILBERMAN, 1990, p. 17)

Mais à frente, a autora aponta para a literatura em outra época, na Renascença até chegar ao período pós Revolução Francesa, onde fora introduzida na escola de literatura nacional, discorrendo detalhadamente a transformação da natureza educativa da literatura ao integrar os currículos escolares, demonstrando como essa transformação ocorre. Desse modo, Zilberman (1990, p. 20) aponta que “o tipo de comunicação com o público, antes direto, foi institucionalizado e deixou de ter finalidade intelectual e ética, para adquirir cunho lingüístico. Por sua vez, se a perspectiva política não desapareceu, tomou outro rumo”.

Zilberman (1990) direciona uma forte crítica, embora não adote uma postura pessimista em relação ao caráter educador da literatura, ao afirmar que a literatura não educa, mas traz elementos para que professores reflitam acerca dessas provocações, trazendo questionamentos sobre qual a melhor maneira de fazer com que a literatura retome seu caráter educativo.

Pensando nisso, percebemos que a fantasia, que está no bojo da literatura, foi esquecida. Desse modo, a literatura já não mais estabelece um diálogo com a realidade, escreve Zilberman (1990), uma vez que

Talvez por não pertencer ao ideário da esquerda que a acusa de propiciar o escapismo, compensar alienação motivada pela divisão de trabalho ou desviar a classe operária de sua finalidade revolucionária: ou por estar acossada pelo pragmatismo burguês, que não tolera uma atividade que não resulte em produção e não tenha aplicação imediata e lucrativa. (ZILBERMAN, 1990, p.36)

Com isso em mente, Zilberman (1990) nos demonstra que, embora a fantasia faça parte da literatura, ela possui a realidade como matriz e, com a imaginação do escritor, conseguimos perceber e refletir sobre conflitos sociais e existenciais, o que contribui para nossa formação humana.

A criação artística, nesse sentido, assume papel preponderante, porque, operando a partir das sugestões fornecidas pela fantasia, socializa formas que permitem a compreensão dos problemas; portanto, configura-se também como ponto de partida para o conhecimento do real e a adoção de uma atitude libertadora. (ZILBERMAN, 1990, p. 37)

Após suas críticas, a autora não traz soluções prontas e encerradas, mas novas questões que ajudam a refletir acerca do papel da literatura: Zilberman aposta no diálogo para uma possível reconstrução do ensino de literatura. O diálogo é profícuo ao ensino de literatura, com o objetivo de que o aluno adquira consciência da sua formação, assim, é preciso que, sobretudo o professor se conscientize que, "esse processo, porém, depende de uma troca contínua de idéias e informações, sem a qual se encastelam em seu mundo interior, impedindo-se de socializar e compartilhar vivências passadas e presentes" (ZILBERMAN, 1990, p. 53).

Buscando pensar novamente sobre o ensino de literatura, Zilberman, em seu livro *A leitura e o ensino da literatura*, salienta como o Brasil vem mobilizando esforços com o intuito de difundir o gosto pela leitura e literatura e de dirimir uma situação de atraso cultural:

O exercício dessa função [...] é delegado à escola, cuja competência precisa tornar-se mais abrangente, ultrapassando a tarefa usual de transmissão de um saber socialmente reconhecido e herdado do passado. Eis porque se amalgamam os problemas relativos à educação, introdução à leitura, com sua conseqüente valorização, e ensino da literatura, concentrando-se todos na escola, local de formação do público leitor (ZILBERMAN, 1991, p.16).

Nesse sentido, para a autora, pensar o ensino de literatura está ligado à formação do aluno leitor. A escola é o local onde aprendemos a ler e a escrever, além de nos conhecermos e desenvolvermos o gosto pela literatura. A autora aposta categoricamente na formação do leitor, ao declarar:

Pensar a questão da formação do leitor não significa, portanto, constatar tão somente uma crise de leitura; o tema envolve, antes de mais nada, uma tomada de posição relativamente ao significado do ato de ler, já que se associa a ele um elenco de contradições, originário, de um lado, da organização específica da sociedade brasileira, de outra, do conjunto da sociedade burguesa e capitalista. (ZILBERMAN, 1991, p. 20)

Assim, a leitura ocupa lugar central no processo de aprendizagem, uma vez que ele se desenvolve na interação social, portanto, deve ser valorizada por qualquer área do conhecimento, termos em que, de acordo com Zilberman (1991, p. 21):

Ao crescerem e ao serem alfabetizados, o que, para a infância pode ocorrer ao mesmo tempo, a democracia deixa de ser um bem inacessível (a não ser que seja inacessível para todos), apresentando-se como um sistema alcançável e exeqüível.

Sendo assim, a leitura é fundamental para sustentar o ensino de literatura na prática pedagógica, e o livro é um dos diversos recursos que pode ser explorado para o ensino de literatura, não sendo a atividade última para este fim, mas central. Dessa forma:

A leitura é o fenômeno que respalda o ensino da literatura e, ao mesmo tempo, o ultrapassa, porque engloba outras atividades pedagógicas, via de regra de tendência mais prática. De modo que a literatura, enquanto evento cultural e social, depende do modo de como a leitura é encarada pelos professores, por extensão, pelos livros didáticos que encaminham a questão; pois de uma maneira ou de outra, eles se encarregam de orientar a ação docente em sala de aula. (ZILBERMAN, 1991, p. 94)

Portanto, a Literatura é condição fundamental para a formação humana integral das pessoas, contribuindo para que estas tomem da consciência do mundo à sua volta e da sua própria existência, intervindo, pois, de maneira crítica e transformadora na sociedade em que vive.

Dessa forma, trabalhar a Literatura em sala de aula, tomando o texto como ponto de partida e centralidade do ensino é essencial para que os estudantes possam produzir sentidos a partir da leitura, escrita e interpretação do texto literário. Tal preocupação se encontra evidente, também, em Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013, p. 9):

Nas últimas quatro décadas, tem havido uma intensa discussão sobre literatura e educação e uma crítica ferrenha às práticas escolares de (não)leituras literárias. Ao contrário do ensino de língua – que, aos poucos, vai se renovando –, a literatura na escola resiste às mudanças e se vê relegada a lugar secundário e sem força na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Com o refinamento das novas tecnologias e a adesão dos estudantes a elas, reforçam-se algumas problemáticas a partir das quais se tornou premente integrar professores e pesquisadores de várias regiões para pensar a respeito: qual o papel da literatura na educação e, particularmente, na escola? O que sabemos, podemos e queremos em relação às práticas escolares atinentes à literatura? Que mudanças são necessárias? É possível (e mais; desejável) potencializar a literatura na formação de crianças e jovens, pela via educacional? Como pensar as relações entre literatura e escola em tempos como o nosso?

É fundamental considerar, ainda, que Zilberman (1991) faz uma crítica à maneira como a seleção errônea de obras e as abordagens não diversas colaboram para uma compreensão mítica e homogênea (aquela que entende a literatura a partir

de uma perspectiva de culto às belas artes, ou seja, beletrista, elitista, moralizadora e conservadora – ética e esteticamente).

Desse modo, essa noção da literatura como “belas letras”, apontada por Zilberman (1991), põe as obras literárias em lugar de inacessibilidade, produzindo sua elitização, uma vez que supervaloriza o cânone literário, fazendo com que distancie a literatura do aluno.

A visão da escola sobre a literatura difere significativamente daquela que o aluno desenvolve a respeito da produção literária. Desse modo, é fundamental repensar os juízos de valor difundidos pelas instituições que abordam a literatura sob panoramas distintos (a escola, a crítica literária, por exemplo), quando consideramos que cabe ao leitor construir o seu próprio “cânone literário”, valorizando seu repertório de leituras (SILVA, 2003).

Sabendo disso, Silva (2003), comentando o trabalho de Zilberman, esclarece que o texto literário não pode ser entendido como objeto isolado, sem interferências do leitor, sem o conhecimento das condições de produção de produção do texto, sem as contribuições de outros componentes e disciplinas que perpassam o ato da leitura literária, inter/multi/transdisciplinar pela própria natureza plural do texto literário.

Desse modo, observamos que, na perspectiva de Zilberman (1991), a escola, a imprensa, a academia e a crítica literária têm capacidade de legitimar determinadas produções em prejuízo de outras. De acordo com a autora:

Essas entidades estabeleceram e fixaram a concepção de literatura enquanto “belas letras”, operada a partir da consolidação da sociedade burguesa e do capitalismo, garantindo sua permanência. A seguir, passaram a colocar normas e exigências aos criadores, que eles devem adotar ou não para serem reconhecidos pelo meio e aceitos enquanto artistas. (ZILBERMAN, 1991, p. 82)

Diante disso, Zilberman (1990; 1991) nos coloca diante de importantes reflexões no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de literatura na Educação Básica, oferecendo subvenções a respeito da maneira como a abordagem pode ser feita em sala de aula, inclusive, a possibilidade de explorar recursos tecnológicos ao ensino da literatura, para além do livro didático e dos livros dos cânones literários.

2.4 PARA PENSAR EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E APRENDIZAGEM INOVADORA

Tecnologia e Educação são duas temáticas que há muito estão imbricadas. Ao passo que, para analisarmos essas questões, tomaremos como ponto de partida os estudos de José Manuel Moran (2004) sobre ensino e aprendizagem inovadores e Vani Moreira Kenski (2007) no que diz respeito ao uso de tecnologia e informação na educação.

As transformações trazidas pelas Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) alteraram profundamente a maneira como concebemos as nossas sociabilidades. Ressignificamos a maneira como nos comunicamos, como produzimos conhecimento, como viajamos, nos relacionamos e, também, como enxergamos a Educação, tal realidade percebida diante dos investimentos feitos nos últimos anos na esfera educacional no que concerne à aquisição de material tecnológico.

A invenção do computador e o advento da internet em meados do século XX impulsionaram a maneira como enxergamos o mundo. Assim, a pandemia de Covid-19 também transformou nosso comportamento e nos aproximou ainda mais das tecnologias, sobretudo na Educação, que se valeu fortemente de recursos tecnológicos para manter seu trabalho durante e após o período mais grave da pandemia.

Desse modo, observamos apontamentos de autores que já enxergavam as transformações pelas quais a educação passaria. Em sua obra *Ensino e aprendizagens inovadores com tecnologias* (2000), Moran já nos alertava para as transformações que a educação passava ao afirmar que já havia expectativas de que as novas tecnologias nos trariam soluções rápidas para o ensino (MORAN, 2000). Mais tarde, o autor afirma em seu texto, *Educação inovadora na Sociedade da Informação*:

Estamos em uma etapa de grandes mudanças na transição para a Sociedade da Informação, que afetam também à Educação. Temos que repensar seriamente os modelos aprendidos até agora. Ensinar e aprender com tecnologias telemáticas é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. (MORAN, 2006, p. 01)

Essas transformações, segundo Moran (2006), fazem com que a Educação caminhe rumo a uma aproximação sem precedentes entre o presencial e o virtual. Ou seja, caminhamos em direção ao ensino híbrido, marcado fortemente por cada novo recurso tecnológico, sobretudo, com o uso da internet.

O autor nos fornece importantes indicativos de propostas metodológicas para o trabalho com tecnologias em sala de aula ou em ambientes virtuais de aprendizagem, a saber: fóruns de discussão, aulas pesquisa, construção cooperativa, etc. (MORAN, 2000).

Nesses termos, Moran (2000) evidencia que o uso de tecnologias em sala de aula nos fornece meios para superar uma educação e um ensino menos centralizado e mais flexibilizado e, conseqüentemente mais democrático, tendo em vista que haverá uma maior participação de estudantes, responsáveis, da comunidade na organização e gerenciamento das atividades, contribuindo para os rumos que instituição escolar tomará.

O professor também está conectando-se mais em casa e na sala de aula e tem mais recursos tecnológicos para exibição de materiais de apoio para motivar os alunos e ilustrar as suas idéias. Teremos mais ambientes de pesquisa grupal e individual em cada escola; as bibliotecas se convertem em espaços de integração de mídias, software, bancos de dados e assessoria. (MORAN, 2006, p. 09)

Apesar dessa maior participação, Moran (2000; 2006) evidencia que tal proposta deve ser pensada e organizada pelo professor, ao passo que ela possui diversas vantagens se bem planejada. Nas palavras do autor, é necessário “definir objetivos, conteúdos, formas de pesquisa de temas novos, de cursos novos. Traçar cenários, passar as informações iniciais necessárias para situar-nos diante de um novo assunto ou questão a ser pesquisada” (MORAN, 2000, p. 142).

No entanto, Moran (2006) deixa evidente que ainda existem percalços a serem enfrentados, afirma o autor:

Os problemas também serão gigantescos, porque não temos experiência consolidada de gerenciar pessoas individualmente e em grupo, simultaneamente, a distância. As estruturas organizativas e currículos terão que ser muito mais flexíveis e criativos, o que não parece uma tarefa fácil de realizar. (MORAN, 2006, p. 10)

Tomando por base essas discussões, amparamo-nos também em outras perspectivas. E, assim, pensar a Educação sem tecnologia, hoje, é impossível, dado que, segundo Kenski (2007), a tecnologia está presente nas relações humanas desde os tempos mais remotos, tendo em vista que em cada contexto e evolução, o ser humano adaptava o seu ambiente por meio das tecnologias de que dispunha.

A evolução social do homem se confunde com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época. Diferentes períodos da história da

humanidade são historicamente reconhecidos pelo avanço tecnológico correspondente. As idades da pedra e do ferro, por exemplo, correspondem ao momento histórico-social em que foram criadas “novas tecnologias” para o aproveitamento desses recursos da natureza, de forma a garantir melhor qualidade de vida. (KENSKI, 2007, p. 21)

As tecnologias produzem diferentes efeitos, de modo que facilita a vida humana, ao passo que também serve para informar e comunicar (KENSKI, 2007). Sendo assim, para a autora, as tecnologias também podem ser utilizadas para transformar o ambiente tradicional da sala de aula, de modo que, nos termos de Kenski, as tecnologias focam na socialização da inovação, ao ressaltar que “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (KENSKI, 2007, p. 44).

No entanto, Kenski (2007) afirma que a educação tem papel primordial na sociedade, uma vez que é por dela que as pessoas podem acessar ao conhecimento para mobilizar e “dominar” as tecnologias, compreendê-las e, desse modo, não serem somente usuárias desses recursos. Como exemplo, a autora faz uma associação entre mídias e educação, tendo em vista que a televisão e o computador, enquanto tecnologias de comunicação, trouxeram novas mediações entre ao que é abordado pelo professor, ao que o aluno compreende e o conteúdo veiculado, ou seja, a imagem, o som e o movimento ofertam informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado (KENSKI, 2007).

Com isso, há um “[...] duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios” (KENSKI, 2007, p.18). Nessa direção, a autora nos fornece exemplos de novas formas de aprender com apoio das redes digitais, cuja configuração e capacidade de estruturação situam os participantes de um determinado momento educacional em conexão, aprendendo e discutindo de modo coletivo igualmente.

Nesses termos, Kenski (2007) aborda que, em relação aos espaços coletivos do uso educacional, há necessidade de se manter a organização e a segurança por parte das instituições de ensino, com o objetivo de evitar um colapso em suas atividades *online*. Desse modo, a autora nos traz algumas considerações a respeito de experiências em que o uso da tecnologia garante a jovens autodidatas meios menos complexos de acesso às informações disponíveis na rede mundial de computadores e aprender o que lhes interessa.

Entretanto, Kenski (2007) critica o uso inadequado da tecnologia no âmbito educacional, citando exemplos de projetos de ensino pouco eficientes, de profissionais despreparados para o uso de tecnologias e mídias digitais com finalidade pedagógica, de projetos de educação a distância oferecidos por meio de *broadcasting*⁴ e de cursos a distância em bases digitais que não consideram as particularidades educacionais e comunicativas e, assim, não atendem às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Para Kenski, a educação serve para fazer mais do que usuários e desenvolvedores de tecnologias, ela deve explorar a “contradição existente na educação escolar que forma cientistas, pesquisadores e desenvolvedores de tecnologias, mas que também forma usuários e os que se colocam contra o seu bom uso na educação” (KENSKI, 2007, p. 68).

Segundo a autora, a escola é a instituição social mais relevante, considerando que, em todos os momentos de mudanças sociais, ela oferece a escolaridade mínima que permitirá a um indivíduo a formação necessária para mantê-lo atualizado e informado quanto à utilização das informações (KENSKI, 2007).

Nesse sentido, Kenski traz uma reflexão sobre a função da escola, enquanto instituição social, na sociedade contemporânea que, segundo ela, consiste em garantir aos alunos-cidadãos a formação e aquisição de novas habilidades, atitudes e valores na chamada Sociedade da Informação⁵ (KENSKI, 2007).

Considerando os estudos de Moran (2000; 2006) e Kenski (2007), observamos que inovar na Educação é fundamental na sociedade em que estamos inseridos, dada a constante transformação que as Tecnologias da Comunicação e Informação nos possibilitam, ao passo que mobilizar recursos tecnológicos e metodologias ativas garante uma aprendizagem mais significativa, ao educando.

Assim sendo, nos deparamos noutra realidade que deve ser levada em consideração quando mencionamos educação e tecnologia: metodologias. Podemos notar que :

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo

⁴ É um método de transferência de mensagem para todos os receptores simultaneamente.

⁵ De acordo com Antunes (2019), a Sociedade da Informação surgiu no século XX, no momento em que a tecnologia teve grandes avanços e diz respeito à nossa sociedade atual, onde a informação se tornou uma ferramenta de fácil acesso e essencial para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. (MORAN, 2017, p. 04)

Nesse sentido, a utilização das tecnologias nos garante uma gama de metodologias ativas em que o estudante estará na centralidade do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que este terá maior liberdade para construir seu conhecimento. Em vista disso, esse autor também nos dá indícios de que a aprendizagem com tecnologias pode ser explorada para garantir um ensino personalizado:

A personalização, do ponto de vista dos alunos, é o movimento de construção de trilhas que façam sentido para cada um, que os motivem a aprender, que ampliem seus horizontes e levem-nos ao processo de serem mais livres e autônomos. (MORAN, 2017, p. 05)

Mais do que apenas valorizar o ponto de vista dos alunos, segundo Moran (2017), a personalização do ensino garante e valoriza, também, o ponto de vista docente:

A personalização, do ponto de vista do educador e da escola, é o movimento de ir ao encontro das necessidades e interesses dos estudantes e de ajudá-los a desenvolver todo o seu potencial, motivá-los, engajá-los em projetos significativos, na construção de conhecimentos mais profundos e no desenvolvimento de competências mais amplas. (MORAN, 2017, p. 05)

Uma outra possibilidade que a tecnologia garante ao processo de ensino e aprendizagem é a aprendizagem compartilhada, que permite a conexão entre pessoas, garantindo uma aprendizagem mais significativa.

Um segundo movimento importante para aprender acontece pelas múltiplas possibilidades de encontros com pessoas próximas e distantes/conectadas, que se agrupam de forma mais aberta ou organizada, pontual ou permanente, formal ou informal, espontânea ou estruturada, com ou sem supervisão, em contextos confiáveis, de apoio e também nos desafiadores. (MORAN, 2017, p. 07)

Os benefícios trazidos pela inserção de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem debatidos, aqui, podem contribuir efetivamente para o ensino de literatura no Ensino Médio, haja vista que os estudos aqui elencados deram conta que o professor, ao explorar diferentes maneiras de abordar a literatura, torna o ensino mais prazeroso e menos elitista, garantindo que todos possam desfrutar da literatura brasileira.

O estudo da Literatura possibilita inúmeras maneiras de ser ministrado com

utilização de diferentes recursos e como, na maioria das vezes, esse ensino é da maneira tradicional, em que os estudantes participam das aulas de forma mais passiva, realizando atividades ou trabalhos escritos e/ou oral de pesquisa somente, pretendemos, com a realização deste estudo, identificar de que maneira esses estudantes podem realizar atividades mais significativas e criativas com um envolvimento maior na realização das mesmas, de forma que possam produzir sentido sobre a leitura literária no Ensino Médio e que isso possa contribuir para sua formação humana integral.

A utilização de recursos tecnológicos, recentemente, em todos os segmentos sociais, é uma realidade, e na educação isso já vem ocorrendo há muito tempo, intensificando-se mais a cada ano. A tecnologia tem sido uma aliada no desenvolvimento das atividades escolares, enriquecendo todo o processo de ensino. E dentre todos esses recursos, mudanças ocorreram e foram surgindo. A metodologia do ensino híbrido é uma delas e vem sendo utilizada em muitas escolas. O *Google Classroom* ou Google Sala de Aula é um desses recursos e tem auxiliado muito no desenvolvimento das atividades, por meio de inúmeros *apps* do Google: Google Meet, Google Docs, Planilhas, Google Apresentações, Jamboard, Google *sites*, enriquecendo e facilitando o ensino.

3 DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Neste capítulo, apontamos os tipos, métodos e técnicas adotados para a pesquisa. Nesse sentido, este estudo se define como pesquisa-ação, tendo em vista que há uma participação ativa da pesquisadora. Thiollent (2011, p. 20) afirma que este tipo de trabalho é

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesses termos, a pesquisadora participa efetivamente no processo de aplicação das atividades de fixação do conteúdo abordado na sequência didática, por meio dos recursos do Google Sala de Aula, não só auxiliando os estudantes e o professor, sujeitos da pesquisa, como também propondo ações/atividades para que o processo de aprendizagem seja funcional, cujas relações entre pesquisadora e sujeitos da pesquisa são marcadas pela interação, intervenção e transformação do contexto de aprendizagem, o que caracteriza a pesquisa-ação. Dito isso, conforme Tripp (2005, p. 447), “[...] a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica”.

Termos em que, ressaltamos, ainda, que a formação e a experiência da pesquisadora quanto ao uso dos recursos tecnológicos e de metodologias ativas pode valorizar e contribuir significativamente na aplicação da pesquisa, coleta e análise dos dados.

No que diz respeito à natureza deste trabalho, que é qualitativa, frisamos que há um movimento inicial consciente de que outras questões podem surgir, ao passo que conforme Lakatos e Marconi (2004, p. 269), este tipo de pesquisa “fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos”.

Além disso, esta pesquisa também apresenta abordagem quantitativa, evidenciando-se na quantificação dos resultados da coleta de dados, como também na discussão e análise dos fenômenos observados.

Evidencia a observação e valorização dos fenômenos; estabelece ideias; demonstra o grau de fundamentação; revisa ideias resultantes da análise; propõe

novas observações e valorização para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e ideias. (MARCONI, LAKATOS, 2004, p. 284).

Ainda no que concerne à caracterização dessa pesquisa, destacamos que é, também uma pesquisa de campo, uma vez que de acordo com José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Constituem-se como sujeitos colaboradores desta pesquisa, 32 alunos de uma turma de 2ª série do curso técnico integrado ao Ensino Médio. Apresentam uma faixa etária entre 15 e 18 anos, composta por meninas e meninos. Dada a localização da escola, explicitada na seção seguinte, esses estudantes são, em sua maioria, filhos de pequenos produtores rurais, comerciários e operários de fábricas da cidade.

Quanto ao professor da turma, colaborador para aplicação da sequência didática proposta para pesquisa ação, discriminada nas seções seguintes, é formado em Letras – Português/Inglês, com duas especializações: Metodologia de Língua Portuguesa e Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais. É professor efetivo de Língua Portuguesa da Educação Básica na Secretaria de Educação do Espírito Santo há 15 anos e com experiência de 3 anos como Professor Coordenador de Área de Linguagens, juntamente com a equipe gestora pedagógica. Esse docente já usa o Google Sala de Aula, Google Meet, WhatsApp e Google Docs nas suas aulas e é o primeiro ano que trabalha com a turma supracitada.

3.2 AMBIENTE DA PESQUISA

Este trabalho desenvolver-se-á por meio de pesquisa de campo em uma escola da rede estadual de Colatina-ES, que se configura como *locus* investigativo, que está situada próxima ao centro da cidade, num bairro basicamente comercial, com muitas clínicas médicas, hospitais, laboratórios e restaurantes.

A referida escola possui 646 alunos e oferece o Ensino Médio Regular, um curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (tempo parcial: matutino), dois cursos técnicos (Administração e Segurança do Trabalho) integrados ao Ensino

Médio em tempo integral, curso Pós-Médio em Recursos Humanos (duração: um ano e meio), curso Pronatec em Administração, concomitante (duração: dois anos), atendendo a população do entorno e de outros bairros também, inclusive, à comunidade rural próxima à cidade.

A instituição atende toda a cidade de um modo geral, o que determinou a escolha daquela para esta pesquisa, e tem um bom relacionamento com toda a comunidade e com os familiares dos alunos, os quais, em geral, participam bem das ações escolares.

Ao todo, a escola tem 53 professores, 1 coordenador pedagógico, 2 pedagogos, 3 coordenadores escolares, 3 secretários escolares e 10 funcionários terceirizados (5 auxiliares de serviços gerais, 2 vigilantes e 3 merendeiras).

Quanto à infraestrutura da instituição escolar, esta apresenta 12 salas de aula, cujos alunos e professores têm acesso a: 40 chromebooks; 18 desktops; 9 computadores de mesa; 10 aparelhos de TV; 9 datashows; Internet banda larga Wi-fi; 1 biblioteca; 1 quadra coberta para as aulas de Educação Física, com materiais para práticas desportivas e recreativas; jogos educativos; 1 auditório; secretaria; sala de direção; sala de coordenação pedagógica; 1 laboratório de Ciências equipado com conjunto de materiais científicos; 1 laboratório de Informática; 1 sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE); ambientes de vivência arborizado e coberto, com mesas de xadrez, bancos, mesas para alunos e funcionários; e 1 elevador para acessibilidade.

3.3 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário fechado para os alunos da turma (Apêndice G) e outro aberto ao professor (Apêndice F), a fim de averiguar os recursos mais utilizados pelos alunos, bem como informações sobre as possíveis vantagens e desvantagens da utilização dessa modalidade de ensino e desses recursos a partir de atividades práticas realizadas.

Para tanto, seguimos os seguintes passos para desenvolvimento desta pesquisa:

- Revisão de literatura acerca do tema, com as principais e mais recentes contribuições;
- Formalização da pesquisa junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (ANEXO A);

- Abordagem dos sujeitos colaboradores da pesquisa;
- Apresentação dos termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido;
- Planejamento da sequência didática com o professor da turma, utilizando os recursos do Google Sala de Aula. (APÊNDICE E)
- Aplicação dos questionários o professor e alunos da turma sobre a temática pesquisada.
- Organização e apresentação das informações coletadas, em gráficos, tabelas, descrições e outros, se necessário;
- Sistematização e análise dos dados coletados junto aos sujeitos colaboradores;
- Elaboração de um *site*, apresentando as atividades realizadas e os registros da interação com os sujeitos da pesquisa;
- Apresentação do *site* como produto educacional.

As etapas se complementam, para que, ao final, fossem formuladas as considerações sobre o tema estudado.

4 DADOS E DISCUSSÕES: PENSANDO TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Neste capítulo, analisamos a coleta dos dados, bem como a aplicação da pesquisa no âmbito do *locus* investigativo. Desse modo, apresentamos, de primeiro momento, a forma como foi concebida a sequência didática e sua aplicação. Algumas ponderações iniciais merecem destaque. Embora não seja alvo da presente pesquisa discutir tais questões, acreditamos que por elas atravessarem a pesquisa de alguma maneira, merecem ser explicitadas.

A participação dos estudantes demonstrou-se abaixo do esperado, tendo em vista o número de faltas, além disso, o engajamento na participação também foi um pouco abaixo das expectativas projetadas, no entanto, esses pequenos atravessamentos não comprometeram o desenvolvimento do trabalho, bem como aplicação da sequência didática.

4.1 APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

As reflexões que deram origem a essa pesquisa tem suas raízes ainda no contexto de pandemia de COVID-19, quando o Governo do Espírito Santo, a fim de garantir a aprendizagem e o contato dos estudantes com a escola em contexto de distanciamento social, dirigiu as chamadas Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) por meio da Google Sala de Aula, que agora ganhou ainda mais destaque na realidade escolar, se tornando uma ferramenta para possibilidades de trabalhos híbridos.

No dia 03/08/2022, me dirigi até à escola para fazer contato com o Professor Geovanni, a fim de conhecer o ambiente e os recursos de que a escola dispunha. Discutimos acerca da temática e as possibilidades de trabalho em sala de aula. De modo conjunto, pensamos numa sequência que possibilitasse o trabalho sobre o Romantismo com auxílio das ferramentas Google, sobretudo, a Google Sala de Aula.

Desse modo, no dia 05/08/2022 me apresentei aos estudantes, lhes expliquei a pesquisa e seus objetivos, e apresentei-lhes os termos de assentimento. Posteriormente, iniciamos a aplicação da sequência didática, sendo realizado o 1º. encontro, no dia 24/09/2022, a fim de prepararmos os estudantes para o trabalho, iniciamos com as explanações iniciais no que diz respeito ao conteúdo e quais recursos seriam articulados com o intuito de trabalhar sobre o Romantismo.

Posteriormente, no dia 30/09/2022 realizamos o 2º. encontro, onde fiz uma explanação sobre os recursos do Google Sala de Aula e seus recursos.

A seguir, realizamos o 3º encontro, no qual fizemos um estudo do conteúdo “Romantismo Brasileiro e a sua primeira fase” por meio da realização de uma atividade de produção de poemas. Esse trabalho foi realizado com a turma dividida em grupos/estações, com auxílio do Google Docs com produção compartilhada disponibilizada na Google Sala de Aula, trabalho este realizado no dia 03/10/2022.

Diante do baixo número de alunos presentes, como pode ser observado nas imagens a seguir, alguns grupos ficaram em defasagem em relação aos outros, fato que não comprometeu nosso objetivo com a atividade. Os poucos alunos presentes, se engajaram na produção do poema coletivo e participaram ativamente por meio da ferramenta disponibilizada, mas a tarefa foi concluída.

De acordo com Moran (2000; 2006), podemos notar que com as novas tecnologias inseridas na educação, de fato, podemos aproximar o real e o virtual, ao passo que diante da possibilidade de tomarmos a realidade que se configurou no período do Romantismo e a realidade em que estamos inseridos, podemos dar mais significado à aprendizagem. Paulo Freire (2000) já indicava que apostar na contexto sócio-histórico dos estudantes gera uma aprendizagem crítica e mais eficaz. Sendo assim, os estudantes participam mais ativamente do processo de construção do seu próprio saber ao tomarem a tecnologia – tão presente no cotidiano – de modo crítico.

Figura 01: Explanação inicial sobre o desenvolvimento da atividade.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Durante a execução desta etapa, muito mais do que explorar o Romantismo em sua primeira fase, tivemos a oportunidade de contribuir para o fomento à leitura, ponto tão caro ao ensino de literatura no Brasil. Conforme salienta Zilberman (1990), que para quem, o ensino de literatura guarda forte relação com uma formação do aluno leitor, de modo que é na escola onde temos a possibilidade de aprendermos a ler e a escrever, além de nos conhecermos e desenvolvermos o gosto pela literatura. Observemos as imagens abaixo que demonstram o engajamento dos estudantes no processo de construção da atividade com estímulo à leitura.

Figura 02: Execução da atividade pelos alunos.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 03: Execução da atividade pelos alunos.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 04: Execução da atividade pelos alunos.

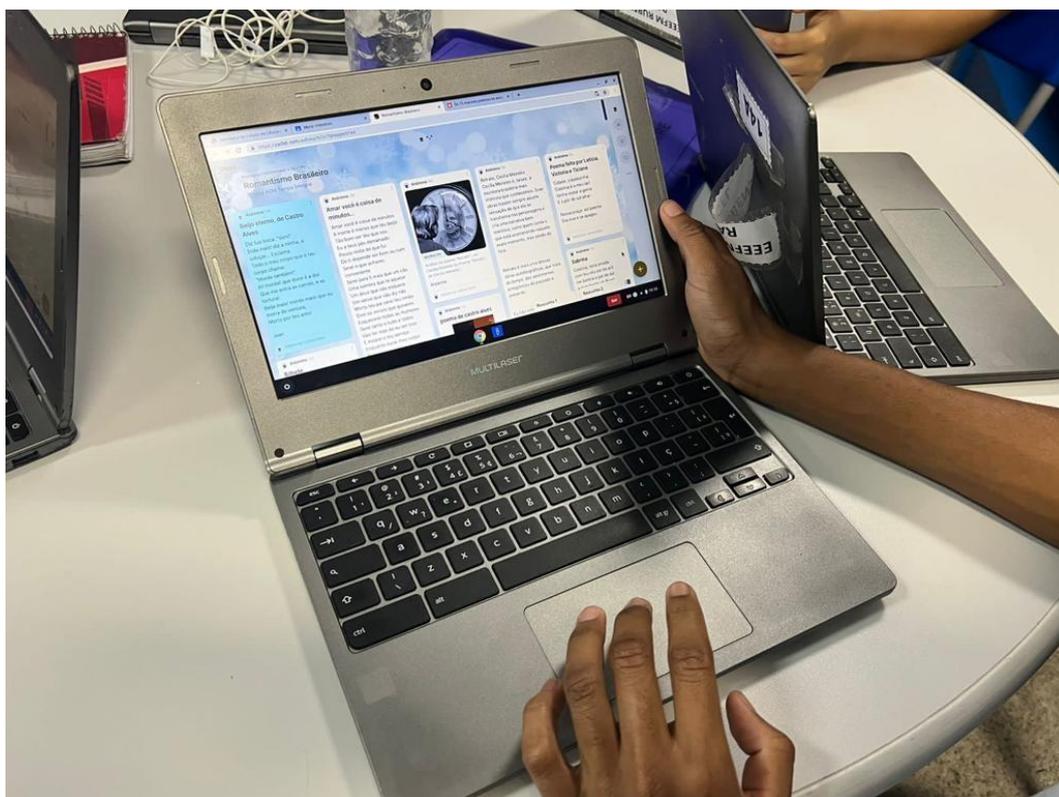


Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

A etapa seguinte foi realizada em 07/10/2022, sendo que este 4º encontro, estava previsto para ocorrer posteriormente, mas devido ao agendamento dos Chromebooks e da escola, tivemos que mudar a nossa sequência didática. Essa atividade consistiu na criação de um mural interativo (*Padlet*) sobre as obras literárias que mais gostaram e sobre os textos em que há intertextualidade: textos contemporâneos X textos românticos. Embora o número de alunos fosse pequeno, tivemos um engajamento maior do que nas etapas anteriores. A produção do mural interativo possibilitou os estudantes compararem textos de diferentes épocas com o intuito de perceber as semelhanças e diferenças entre o conteúdo.

No que tange ao ensino de literatura, Zilberman (1990) garante que para haver uma aprendizagem significativa, é necessário que se pense alternativas não elitizantes, e ao inserir a tecnologia, nessa perspectiva, conforme Moran (2000; 2006) e de acordo com Kenski (2007), a aprendizagem passa a compor parte do universo dos estudantes.

Figura 05: Criação do Padlet



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 06: Criação do Padlet



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 07: Criação do Padlet



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 08: Criação do Padlet



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 09: Criação do Padlet



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Com a produção do Padlet, foi possível que os estudantes articulassem sua autonomia em relação às ferramentas tecnológicas. Embora não necessariamente seja uma ferramenta Google, o link foi disponibilizado por meio da plataforma Google Sala de Aula e, desse modo, os estudantes puderam realizar a atividade proposta.

Noutro momento, no dia 14/10/2022, realizou-se o 5º encontro. Nesta etapa, fora produzido um trabalho de pesquisa, a fim de criar *slides* no Google Apresentações para posteriormente apresentá-la valendo-se do *Google Meet*. Desse modo, os estudantes foram convidados a buscarem referências sobre os autores marcantes da segunda e terceira fases do Romantismo.

Durante todo o processo de desenvolvimento da atividade, o professor colaborador e esta pesquisadora acompanharam a evolução das criações dos estudantes. Tinha-se em mente que estes fomentassem suas habilidades criativas, ponto tão importante no ensino de literatura. Esse processo de criação artística, nas palavras de Zilberman (1990) é crucial porque opera a partir das sugestões fornecidas pela fantasia, socializa formas que permitem a compreensão dos problemas, com a finalidade de configurar-se, ainda, como ponto de partida para o conhecimento do real e a adoção de uma atitude libertadora.

Ainda pode-se notar que o número de alunos presentes estava baixo, mas, a sequência pôde ser aplicada e desenvolvida pelos presentes. Assim, o intuito de explorar outras ferramentas nesse contexto é garantir que os estudantes possam desenvolver suas potencialidades de modo pleno, como dispõe Moran (2000; 2006), que ao aproximá-los da tecnologia, temos mais possibilidade e recursos para motivá-los, engajá-los em projetos significativos, na construção de conhecimentos mais profundos e no desenvolvimento de competências mais amplas.

Figura 10: Elaboração dos slides.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Durante a execução desta etapa, notamos algumas dificuldades dos alunos em relação à pesquisa, à leitura. Alguns alunos apresentam apatia à leituras extensas, buscavam sempre por textos mais curtos e de rápida leitura. Isso pode se reflexo do ambiente que as redes sociais propiciam a esse público, fazendo com que os jovens possuam menos paciência para leituras mais demoradas e elaboradas. Observemos as imagens de elaboração dos slides.

Figura 11: Elaboração dos slides.



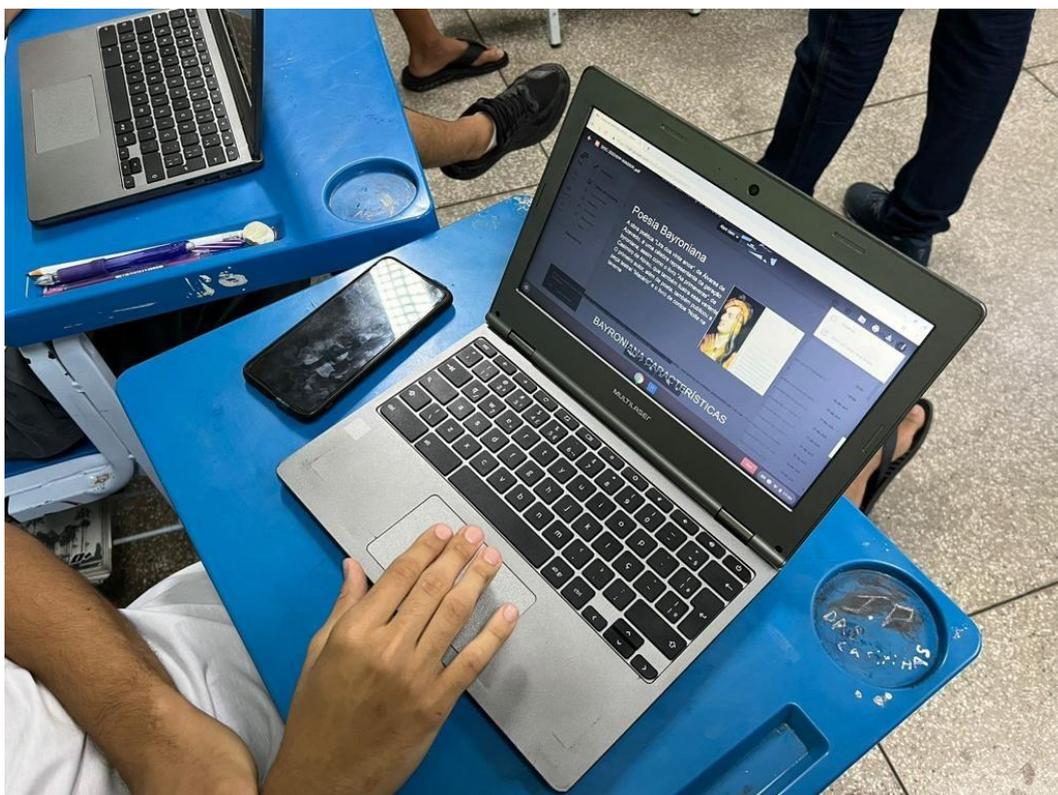
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

Figura 12: Elaboração dos slides.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.

Figura 13: Elaboração dos slides.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 14: Acompanhamento da elaboração dos slides.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 15: Acompanhamento da elaboração dos slides.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

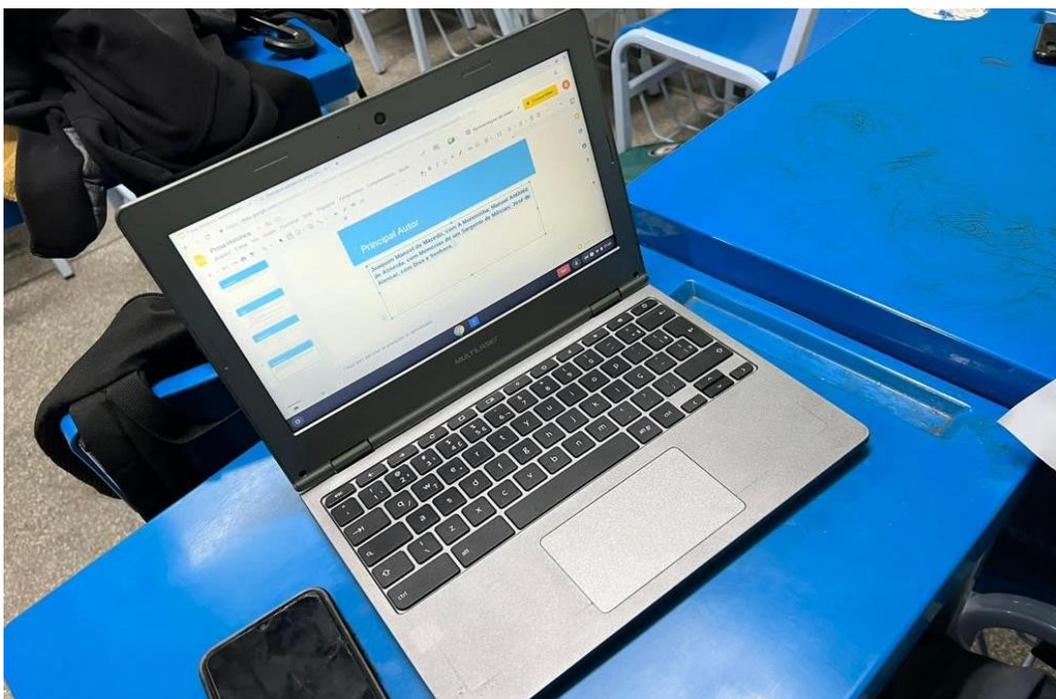
Figura 16: Acompanhamento da elaboração dos slides.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

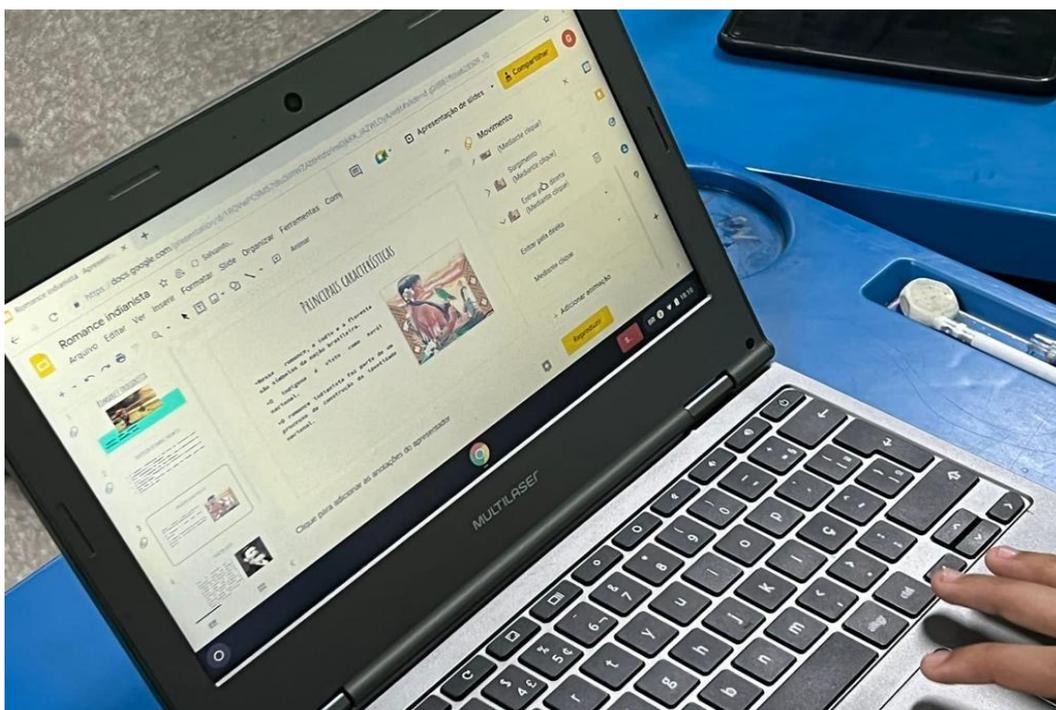
Ainda nesta etapa da atividade, foi possível notar que os estudantes constantemente tinham que pesquisar, para sintetizar pontos importantes do Romantismo. Importa, dessa maneira, esclarecer que para Kenski (2007), a educação serve para fazer mais do que usuários e desenvolvedores de tecnologias, ela deve explorar as contradições existentes nesse meio, de modo que possam fazer um bom uso da tecnologia, formando usuários pesquisadores que possam desenvolver conteúdos de modo crítico.

Figura 17: Elaboração dos slides.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 18: Elaboração dos slides.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

No que diz respeito a avaliação por parte dos estudantes, foi realizado através do Google Formulários, no dia 21/10/2022. Sobre isso, discutiremos de modo mais aprofundado na seção seguinte.

4.2 IMPRESSÕES DOS DISCENTES

Nesta seção, optamos por melhor analisar as percepções dos estudantes a respeito da sequência didática adotada junto à turma e sobre o ensino do Romantismo com o auxílio da Google Sala de Aula. Para dar conta desta empreitada, utilizamos o Google Formulário como ferramenta do questionário, uma vez que ele possibilita a produção de dados mais eficaz. Dito isso, observemos as percepções dos discentes.

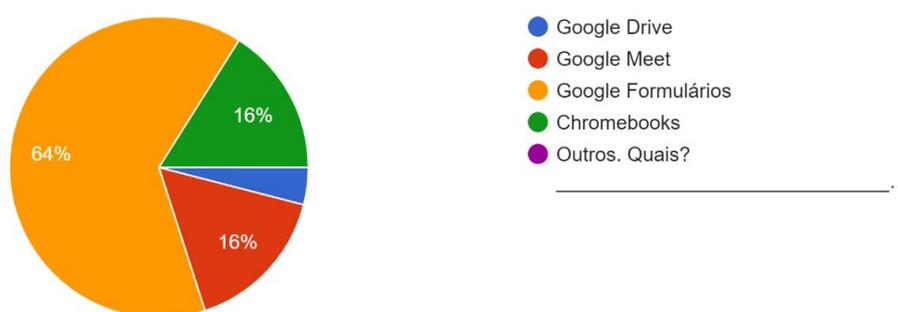
Inicialmente, perguntamos quais recursos da Google Sala de Aula os estudantes conheciam (Figura 19). Em função do uso recorrente por parte dos professores e, durante a pandemia de COVID-19 o Google Formulários ser extremamente útil, a maior dos estudantes conhecem essa ferramenta, seguido dos Chromebooks e do Google Meet.

Esses dados revelam que a perspectiva de Kenski (2007) sobre as novas tecnologias é uma realidade ainda presente, dado que a educação ainda se mantém com o desafio de adaptação às novas tecnologias, bem como orientar os estudantes para o domínio e apropriação dessas novas ferramentas tão fundamentais à sala de aula.

Figura 19: Gráfico de dados colhidos.

1) Quais os recursos do Google Sala de Aula você já utilizou?

25 respostas



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Mais à frente, perguntamos a respeito da utilização dos recursos da Google Sala de Aula em casa (Figura 20), a maioria dos estudantes responderam que sim, que conseguem fazer uso dessas ferramentas em casa, denotando que a possibilidade de ampliação e acesso ao uso dos novos meios tecnológicos é uma realidade que vem

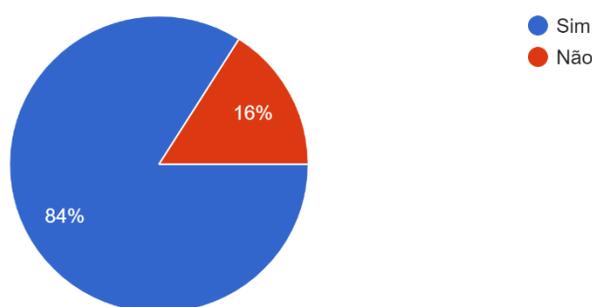
se desenhando com bons prognósticos. Aqui, cabe o levantamento de algumas discussões que, talvez, em pesquisas futuras podem ser exploradas: políticas públicas de fomento ao acesso de tecnologia nas escolas tem contribuído para a inclusão digital?

Não é nosso objetivo responder essa questão, mas, diante do que temos notado, conseguimos visualizar prognósticos positivos no que diz respeito à ampliação de políticas públicas nesse sentido. De modo que Kenski (2007) e Moran (2000; 2006) já apontavam para a importância de incorporação desses meios à realidade educacional.

Figura 20: Gráfico de dados colhidos.

2) Você conseguiu utilizar os recursos do Google Sala de Aula em casa?

25 respostas



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

A aprendizagem atingiu a maioria dos estudantes, ao menos percebemos isso na pergunta feita em seguida (Figura 21). Mais de 50% (cinquenta por cento) dos estudantes responderam que a Google Sala de Aula contribuiu para a aprendizagem dos conteúdos ministrados sobre literatura. Essas respostas fazem coro aos estudos de Silva (2003) e Zilberman (1991), que compreendem que o ensino de literatura não pode ser pensado como não pode ser entendido como objeto isolado, sem interferências externas dos sujeitos, sem o conhecimento das condições de produção de produção do texto, sem as contribuições de outros componentes e disciplinas que perpassam o ato da leitura literária, inter/multi/transdisciplinar pela própria natureza plural do texto literário.

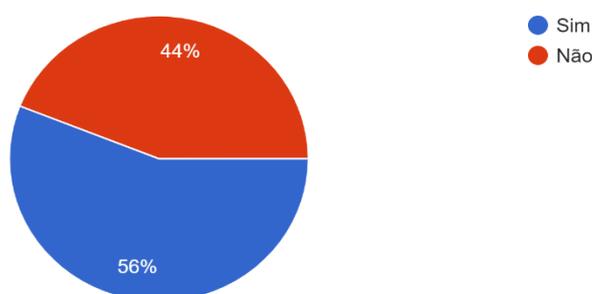
O dado que também chama a atenção é o fato de uma parcela considerável de estudantes não ter conseguido a aprendizagem esperada ou suas expectativas atendidas com a sequência pretendida. A reflexão é válida como termômetro para

repensar sobre as práticas pedagógicas que possam contemplar particularidades de estudantes no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Figura 21: Gráfico de dados colhidos.

3) A plataforma Google Sala de Aula contribuiu para sua aprendizagem em relação aos conteúdos de literatura?

25 respostas



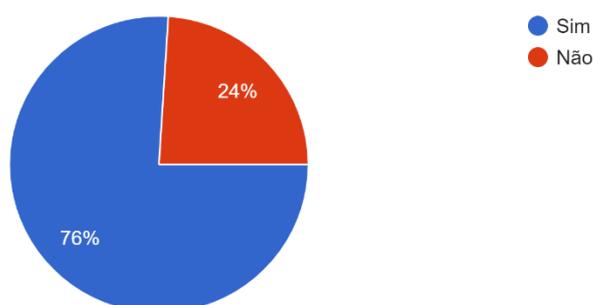
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022

O processo coletivo de construção do saber foi algo valorizado nesta pesquisa ação, para saber seus efeitos, foi perguntado aos estudantes se estes já haviam realizado atividades nesse sentido (Figura 22). Quase todos já experimentaram essa metodologia com ajuda da tecnologia. Dados interessantes que revelam uma movimentação por parte dos docentes para garantir a aprendizagem por meio de metodologias ativas, sobretudo, aquelas intermediadas pela tecnologia, tão presente na sociedade da informação (KENSKI, 2007).

Figura 22: Gráfico de dados colhidos.

4) Você já tinha realizado atividades compartilhadas utilizando os recursos do Google?

25 respostas



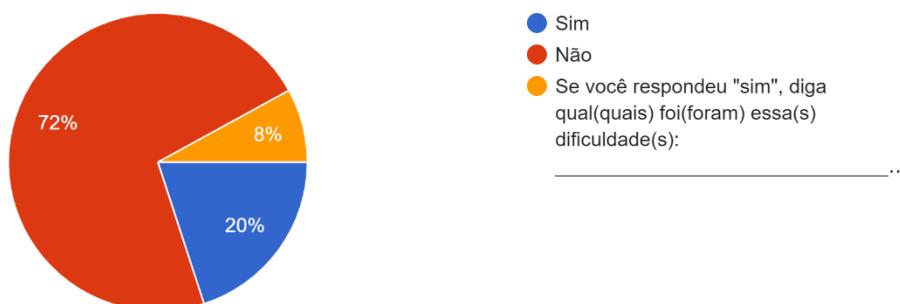
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

A facilidade de associar os recursos tecnológicos à aprendizagem pelos estudantes se demonstrou como uma possibilidade clara. Ao serem perguntados sobre as dificuldades de utilizar os recursos da Google Sala de Aula, poucos responderam que tiveram dificuldades (Figura 23). Sendo que a maioria conseguiu utilizar os recursos e realizar as atividades.

Figura 23: Gráfico de dados colhidos.

5) Você sentiu alguma dificuldade em realizar as atividades, utilizando os recursos do Google Sala de Aula?

25 respostas



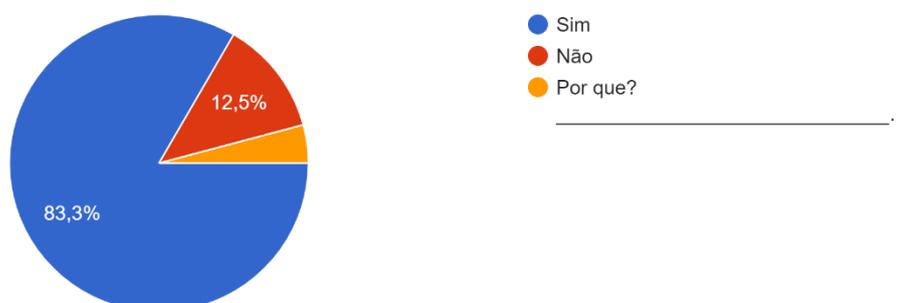
Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

É preciso também estar atento aos desejos dos jovens. Quando perguntados se gostaram de desenvolver as atividades do conteúdo de Literatura por meio da Google Sala de Aula, a maioria respondeu que sim (Figura 24). Isso nos põe diante do que Silva (2003) e Zilberman (1991) esclareceram quando ponturam que é fundamental romper com paradigmas elitistas sobre o ensino de literatura, garantindo que todos possam acessá-lo de modo pleno. As tecnologias podem contribuir muito para isso, na escola do século XXI, que é mais conectada e consegue ter acesso a informações de modo mais acelerado. Integrando as tecnologias ao cotidiano escolar e docente (MORAN, 2000; 2006; KENSKI, 2007).

Figura 24: Gráfico de dados colhidos.

6) Você gostou de desenvolver as atividades do conteúdo de Literatura - Romantismo Brasileiro", utilizando o Google sala de Aula?

24 respostas



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

4.3 PERCEPÇÕES DO PROFESSOR ASSISTENTE

Nesta seção, tomaremos como objeto de análise as percepções do professor colaborador na pesquisa. Sua presença foi crucial ao desenvolvimento desta pesquisa. Seu contato pré-estabelecido com os estudantes, garantiu um melhor engajamento com e dos estudantes. O professor Geovanni, leciona há quinze anos, sua experiência é atravessada constantemente pelas tecnologias. Isso se revelou nas suas percepções acerca do tema.

O discurso de que as novas tecnologias podem substituir o trabalho docente são correntes em muitos ciclos, no entanto, alguns professores compreendem que ela é um complemento ao fazer educacional. O professor Geovanni aposta na segunda hipótese, quando lhe é perguntando quais as vantagens ele observa com a utilização do Google Sala de Aula, e ele responde:

Por ser digital e online, as vantagens são facilidade em ter e dar feedback aos/dos estudantes, reduz a quantidade de papel impresso - o que não chama atenção deles, fácil de corrigir as atividades propostas e sobretudo muito fácil o acesso.⁶

Explorar os recursos tecnologias facilita o trabalho em sala de aula e flexibiliza, do ponto de vista positivo, a educação, conforme já nos salientou Moran (2000), mais do que ferramentas que podem ser utilizadas para acesso a informações, as

⁶ As falas do professor aparecerão alinhadas à esquerda e em itálico, a fim de dar mais visibilidade.

tecnologias da informação em contexto escolar potencializa o ensino e facilita o trabalho docente ao permitir maior dinamicidade às tarefas a que se dispõe o professor (KENSKI, 2007).

Importa destacar, ainda, as dificuldades encontradas por professores, assim, foi questionado ao professor sobre quais as maiores dificuldades que ele encontra com a utilização do Google Sala de Aula. O professor elenca alguns problemas de ordem técnica para essas questões.

A maior dificuldade hoje é o acesso ao wifi do aluno. Inclusive essa problemática é recorrente até mesmo aos professores. A distribuição de internet não é de excelência. Nem todos os chromebooks da escola estão conectados à rede. Isso desanima um pouco o uso das tecnologias.

Assim, o professor tem a sensibilidade de mostrar alguns problemas que afligem jovens na Educação Básica: dificuldade de acesso e falta de inclusão digital. Problemas que merecem ser investigados noutro momento, quiçá, noutra pesquisa. No entanto, essas discussões permeiam o trabalho de quem pesquisa a educação e as tecnologias.

Para melhor compreender a visão do professor no que tange a essas tecnologias e ao ensino de Literatura, inquiriu-se o professor sobre quais as principais diferenças que você observou antes e depois de ter inserido o Google Sala de Aula como ferramenta pedagógica para o ensino de Literatura. Vejamos a sua resposta:

O acesso às múltiplas linguagens sobre o assunto. Por meio dessa ferramenta, o estudante pode ser levado a viajar pelo mundo literário como museus, exposições, contato com obras literárias, leituras e produções compartilhadas, aulas invertidas e atendimento a qualquer momento fora do tempo de sala de aula. O mundo virtual, por meio do uso do Google Sala de Aula, não deixa a aula "engessada" restritamente à fala do professor, aos vídeos, apresentações e atividades sistematizadas somente reservadas àquele momento de sala de aula.

A fala do professor nos remete aos estudos de Silva (2003) e Zilberman (1991) que refletem em torno da necessidade de direcionar o ensino de Literatura para além da tradicionalidade, a fim de garantir uma aprendizagem mais significativa aos estudantes, tirando a literatura de lugar de elitização. O professor, demonstrou, também saber utilizar as ferramentas Google para um bom desenvolvimento das aulas de Literatura, valendo-se do Google Apresentações, formulários, drive e documentos.

5 DO PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo explicitaremos a elaboração do produto educacional. Tal produto surgiu a partir das atividades propostas, considerando a pesquisa como um todo, as discussões provocadas e desenvolvidas em sala de aula, a confecção das atividades da sequência didática, elaboramos um site que também é produzido por meio de uma ferramenta chamada Google Sites.

Para além de atender as demandas desta pesquisa, este site servirá de amparo a professores, estudantes e outras pessoas que queiram compreender, por meio de ferramentas Google, um pouco mais sobre o Romantismo. Uma vez que a pesquisa é diretamente atravessada pela inclusão da tecnologia em sala de aula, a apresentação de site como produto educacional se justifica na necessidade de repensarmos o ensino de literatura na perspectiva do pensamento crítico.

O site se revela uma importante ferramenta para o trabalho em sala de aula, uma vez que pode ser acessado de qualquer computador, celular, tablet; compreende a capacidade de ser alimentado constantemente por produções futuras e, além disso, também ser renovado com outras informações advindas de novas evidências e descobertas científicas.

O site foi pensado a partir das discussões geradas entre os estudantes, o professor e esta pesquisadora. Para sua democratização, em termos de acesso, ele é de domínio público, em outras palavras, qualquer pessoa pode acessá-lo, basta utilizar o link: <https://sites.google.com/edu.es.gov.br/literatura-romantismo/início>.

Abaixo, segue o *print* da página inicial do site. É importante salientar, que buscamos fazer uma estética do site que tenha relação com a temática abordada na pesquisa. Assim, como observa-se na Figura 25, em função das características do Romantismo enquanto escola literária, buscamos uma imagem que remetesse ao período. Do mesmo modo, na parte superior, colocamos links que dão acesso ao conteúdo do site, com o objetivo de facilitar a navegação por meio dele.

Figura 25: Página inicial do site



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Nas abas, podemos encontrar: “atividades desenvolvidas” (Figura 26), onde o navegante consegue acessar as atividades propostas pela sequência didática; na aba “resultados” (Figura 27), encontra-se os resultados do que aferiu-se nesta pesquisa, além das produções dos estudantes, como por exemplo, o *Padlet*, produzido de modo coletivo entre os estudantes.

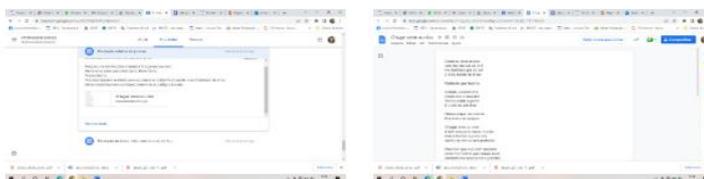
Figura 26: Site “Romantismo e a Google Sala de Aula”



Atividade de escrita compartilhada utilizando o Google Docs _ Produção com a temática **O Lugar onde eu vivo**, com os alunos trabalhando em duplas e ao final compuseram um poema. Atente-se às estas características do Romantismo:

*Nacionalismo;

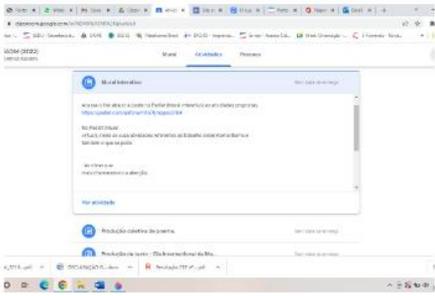
*Natureza brasileira exaltada como exuberante e confidente do sujeito lírico;*Idealização do amor.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Figura 27: Site “Romantismo e a Google Sala de Aula”

Mural Interativo - Padlet

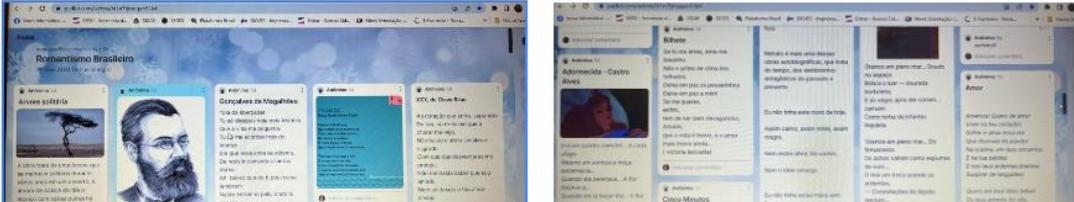


Acesse o link abaixo e poste no Padlet (Mural interativo) as atividades propostas.

<https://padlet.com/asfcna/hi1n7jmqqeo51k4>

No Padlet (Mural virtual), insira as suas atividades referentes ao trabalho sobre Romantismo e também o que se pede:

- As obras que mais chamaram-no a atenção;
- Alguma produção literária contemporânea que faz referência à produção literária do Romantismo Brasileiro, sofrendo alguma influência ou apenas releitura.
- Trechos ou poemas do Romantismo.



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora, 2022.

Dessa maneira, o site foi pensado na intenção de facilitar o acesso aos resultados desta pesquisa, mais do que isso, tem por objetivo ampliar o ensino de literatura na Educação Básica por meio de ferramentas tecnológicas disponibilizadas de modo gratuito e podendo ser utilizado no desenvolvimento de atividades e conteúdos de difentes componentes curriculares tanto por professores e alunos. Ainda que a Google cobre por determinados serviços, as ferramentas aqui utilizadas podem ser utilizadas por qualquer pessoa que assim desejar reproduzir a sequência didática.

O site facilita a compilação das atividades e da sequência didática que aqui aplicou-se, de modo descomplicado, democratizando o ensino de literatura que, muitas vezes, conforme já denunciou Zilberman (2012) foi utilizado como uma ferramenta da elite, excluindo a grande massa da população.

CONCLUSÃO

A tecnologia tem reconfigurado nosso modo de ser e estar no mundo. É um caminho sem volta e todas as áreas têm sido afetadas por essa nova realidade, a educação, sobretudo, tem repensado suas práticas com vistas a virar seu olhar à novas tecnologias que surgem diariamente. Nesta pesquisa, buscamos analisar e verificar quais e como os recursos do Google Sala de Aula podem ser utilizados como instrumentos eficazes no Ensino de Literatura no Nível Médio, tal objetivo foi cumprido. Tendo em vista que exploramos os recursos disponíveis para o Google Sala de Aula e a sequência de didática possibilitou que discutíssemos o Romantismo e chegássemos aos resultados encontrados.

Embora esta pesquisa não discuta sobre implicações exógenas ao ambiente escolar, eles não deixam de interferir na produção e análise dos dados, como mencionamos. Durante todo o processo notamos que, paulatinamente, houve uma evasão da turma, sendo que ao final de 32 alunos, havia só 25. É um dado preocupante e acreditamos que o motivo da evasão pode ter sido em função da empregabilidade alçada pelos estudantes. Muitos já se encontravam aptos ao mercado de trabalho e, ao conseguirem estágios remunerados e empregos de carteira assinada, procuravam outra escola ou evadiam.

Esta pesquisa possibilitou notar que o Google Sala de Aula dispõe de uma gama de ferramentas que garantem uma aprendizagem mais significativa e, aqui, tivemos a possibilidade de direcionar essas ferramentas ao ensino de Literatura numa turma de Ensino Médio. Apesar dos percalços para concluir, como a evasão e o alto índice das faltas, tendo em vista que os estudantes encontram emprego, faltam com frequência às sextas-feiras, conseguimos apreender dos estudantes suas percepções a respeito dessas ferramentas que mobilizamos durante a coleta de dados.

Quanto aos objetivos específicos deste trabalho, foram alcançados. Quando buscou-se elencar quais os recursos do Google Sala de Aula podem ser mais utilizados, por quê e como, no estudo de Literatura no Ensino Médio, nos valem de diversos, a saber: Google Apresentações, Google Meet, Google Formulário, Google Documentos e Google Sites. Essas ferramentas foram profícuas ao desenvolvimento da sequência didática e contribuíram efetivamente para a produção de dados.

Dito isso, importa destacar que o ensino de Literatura, como apresentamos, deve ser ressignificado a fim de garantir que todos tenham acesso. Assim, ainda que

o trabalho se dirigiu a um recorte temático específico ao ensino de Literatura, por meio dessa pesquisa, conseguimos elencar algumas ferramentas que podem contribuir, inclusive, com outras áreas da Literatura.

No que diz respeito ao objetivo de identificar quais formas de Ensino Híbrido podem ser utilizadas com os recursos do Google Sala de Aula, percebeu-se que a disponibilização de conteúdos pela Google Sala de Aula e a utilização do Google Meet, são duas formas interessantes de se explorar hibridismo que essas ferramentas dispõem à Educação. De modo que o professor pode antecipar temáticas com material preparado anteriormente e, de casa, os estudantes podem se valer de reuniões ao vivo, a fim de compartilhar o que foi aprendido ou que se está aprendendo.

Buscou-se, ainda, observar, orientar e aplicar, em parceria com o professor da turma, o desenvolvimento do conteúdo proposto (Romantismo brasileiro: poesia) e das atividades a serem realizadas pelos alunos da 2ª. série do Ensino Médio integrado em Administração (tempo integral), utilizando o Google Sala de Aula. Durante toda a pesquisa, houve participação ativa desta pesquisadora, que acompanhou, orientou a aplicação da sequência didática em parceria com o professor. Além disso, de modo conjunto, também participou da construção da sequência didática proposta.

Cabe aqui ressaltar, que essa experiência permitiu uma maior delicadeza na análise dos dados. Acompanhar essas etapas, fez com que a apreensão dos mínimos detalhes fosse possível, tendo em vista que uma observação fria e puramente racional não desse conta dos atravessamentos que experimentamos no decorrer do trabalho, trazendo maior riqueza e humanizando o trabalho científico que, em muitos momentos, se mostra muito academicista.

Por derradeiro, o objetivo final seria produzir um site para compartilhar as atividades desenvolvidas com os recursos do Google Sala de Aula e os demais registros de todos os procedimentos da pesquisa. Alcançamos tal objetivo como pode ser observado. O site produzido a partir de recursos Google revela-se um instrumento muito maior do que simplesmente compartilhar produções ou fim deste trabalho, mas, também devolver à educação pública um meio para ampliar e melhorar o ensino de Literatura no Ensino Médio.

Além disso, observou-se que o professor deixou evidente que a presença da tecnologia, principalmente, o Google Sala de Aula, é fundamental para um bom desenvolvimento de aulas. O ensino de Literatura se torna mais significativo com a presença de recursos tecnológicos, fugindo a um panorama tradicionalista.

Corroborando com estudos já feitos de que a tecnologia ressignifica e potencializa o processo de ensino e aprendizagem.

É necessário, portanto, um planejamento bem elaborado, pensado nas particularidades da escola e dos estudantes, a fim de atender às suas demandas. A seleção de ferramentas úteis a um ensino híbrido colabora para esse processo de ressignificação da aprendizagem, sobretudo ao ensino de Literatura.

Desta pesquisa, é possível perceber que algumas discussões merecem aprofundamentos futuros, tendo em vista que não foi possível debatê-las no contexto desta pesquisa, tais como: inclusão digital, impacto de políticas públicas para acesso à tecnologia em sala de aula, impacto da pandemia sobre o processo de ensino aprendizagem por meio da tecnologia. As possibilidades são múltiplas, esta pesquisa apenas abriu ainda mais discussões.

Para além de cumprir objetivos, esta pesquisa amplia horizontes outrora esquecidos. Ao pensar criticamente sobre a educação pública brasileira, observamos que as transformações implementadas pelos recursos tecnológicos disponíveis representaram, representam e representarão a garantia de um ensino público de qualidade. No entanto, devemos manter a consciência de que este trabalho versa de uma pequena realidade da educação brasileira, uma vez que em um país de dimensões continentais, as desigualdades ainda são marcantes e alguns alunos não possuem acesso a recursos tecnológicos tão importantes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Antônio Sergio Pontes; FRANKLIN, Ruben Maciel. **Romantismo Nos Trópicos: Motivos Literários No Brasil Oitocentista**. In: Revista Maracanan, n.16, p. 129-146, jan/jun 2017.
- BACICH, Lilian; TANZI, Adolfo Neto; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido – Personalização e tecnologia na educação**. In: BACICH, Lilian; TANZI, Adolfo Neto; TREVISANI, Fernando de Mello. (Orgs.). **Ensino híbrido – Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 41. Ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CANDIDO, Antonio. **O romantismo no Brasil**. São Paulo : Humanitas / FFLCH / SP, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Candido, Antonio. *Vários escritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; São Paulo: Duas cidades: p. 169-191, 2004.
- COSTA, Fabiani Rodrigues Taylor. **Literatura e Ensino Médio: a mediação do professor e das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem**. Dissertação – Mestrado em Letras – Universidade Federal do Espírito Santo. 175 p. Vitória, 2017.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- DALVI, Maria Amélia. **Literatura na educação básica: propostas, concepções, práticas**. In: Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES, a. 10, v. 19, n. 38, p. 11-34, jul./dez, 2013.
- JOSÉ FILHO, Pe. M. **A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania**. Franca: Unesp - FHDSS, 2002, 158 p. (Dissertações e Teses, n.5).
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas-SP: Papirus, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PROEX/UEPG, 2015.
- MORAN, José. **Educação Inovadora na sociedade da informação**. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranEducacao.pdf> >. Acesso em 15 mai de 2022.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

PIN, A.; DALVI, M. A. **LEITURA DE CLÁSSICOS LITERÁRIOS NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICO-CRÍTICAS E HISTÓRICO-CULTURAIS**. *Revista Olhares*, v. x, n. x, Guarulhos, 2021. (no prelo)

RODRIGUES, Poliana Carla. **Incentivo e desenvolvimento da leitura e da escrita por meio do ambiente de aprendizagem Google sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré. 176p. São Mateus - ES, 2020.

SCHEUER, Eliana Cristina. **Literatura, ensino e tecnologia: possibilidades de aprendizagem na sala de aula 2015**. Dissertação – Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias – Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. 101 p. Londrina, 2015.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. In: Anais do Evento PG Letras 30 Anos Vol. I (1): 514-527, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZILBERMAN, Regina; DA SILVA, Ezequiel Theodoro. **Literatura e Pedagogia**. São Paulo: Mercado Aberto, 1990.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: Ibpex, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO A SER ASSINADO PELO RESPONSÁVEL DO ALUNO MENOR DE IDADE DA TURMA

O(a) menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **O ROMANTISMO BRASILEIRO: UTILIZAÇÃO DO GOOGLE SALA DE AULA NO ENSINO DE LITERATURA**. A presente pesquisa se justifica pelo fato da sociedade ser, também, digital e quem nela nasce se dispõe de sua influência. A utilização dos recursos de tecnologias digitais se justifica por acesso, que não se restringe ao ambiente escolar, mas permeia um campo muito maior do que o estudante consegue enxergar. Outra razão é por se tratar de um recurso atual e moderno que está atrelado à vida dos adolescentes e jovens, um meio muito comum no seu cotidiano que, utilizado para fins pedagógicos em práticas educacionais, torna-se um método de ensino inovador, proporcionando ao aluno um mundo mais amplo e rico, ao que defende os conceitos de ensino e aprendizagem.

Quanto ao objetivo geral, busca-se utilizar os recursos do Google Sala de Aula como instrumento eficaz de ensino de Literatura no Ensino Médio, e como secundários (específicos): elencar quais os recursos do Google Sala de Aula podem ser mais utilizados e por quê no ensino de Literatura no Ensino Médio; identificar quais formas de ensino híbrido podem ser utilizadas com os recursos do Google Sala de Aula e por quê; observar, orientar e aplicar, em parceria com o professor da turma, o desenvolvimento do conteúdo proposto (Romantismo brasileiro: poesia) e das atividades a serem realizadas pelos alunos da 2ª. série do Ensino Médio integrado em Administração (tempo integral), utilizando o Google Sala de Aula; produzir um *site* para compartilhar as atividades desenvolvidas com os recursos do Google Sala de Aula e os demais registros de todos os procedimentos da pesquisa.

O(a) menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado(a) para participar da presente pesquisa, tendo em vista o ano escolar em que se encontra, o qual se enquadra no foco da presente pesquisa, contudo, a participação dele(a) não é obrigatória e, a qualquer momento, ele(a) poderá desistir, sem que decorra qualquer prejuízo de sua decisão.

Caso o(a) senhor(a) autorize, o(a) menor de idade sob sua responsabilidade, este(esta) participará de um estudo (que faz parte do currículo da 2ª. série do Ensino Médio integrado em Administração (tempo integral) sobre o movimento literário Romantismo Brasileiro, com foco na produção poética, por meio do ambiente virtual de aprendizagem Google Sala de Aula. Também serão realizados registros no diário da pesquisadora e a intervenção por meio da aplicação de sequência didática e avaliação em parceria com o professor regente da turma.

A presente pesquisa possui risco mínimo: possibilidade de quebra de sigilo de informações confidenciais e do anonimato, de forma involuntária e não-intencional. Para minimizar a possibilidade de que os danos em questão ocorram, as imagens que, por ventura, sejam feitas serão no plano coletivo, e as interações serão representadas, na dissertação, apenas por gráficos, comentários e pelos textos produzidos, não identificando os nomes dos alunos participantes. Ainda, o ambiente escolhido para a realização da pesquisa (a própria escola do(a) menor sob sua responsabilidade) é um local confortável, acolhedor e com o qual ele (ela) já está familiarizado(a), cuja pesquisa tem a autorização da direção da escola. Porém, se ocorrer qualquer(qualquer) da(s) situação(ões) anteriormente descrita(s), o(a) menor poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto, ou ainda solicitar que isso seja feito pelo(a) senhor(a) responsável.

A pesquisadora se compromete por zelar pelo anonimato do(a) menor, durante e após a pesquisa, isto é, a identidade dele não será divulgada. A pesquisadora responsável se compromete, ainda, a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos, de forma consolidada, sem qualquer identificação. Não obstante, apesar de todo o zelo e precaução, em caso da ocorrência de eventuais danos causados pela pesquisa, compromete-se a pesquisadora com o ressarcimento.

Como benefícios, a participação na pesquisa poderá possibilitar que o(a) menor aperfeiçoe seus conhecimentos na disciplina de Literatura, preparando-se não apenas para o ENEM e/ou vestibular, mas também ampliando seus horizontes de leitura literária, interpretação e formação humana integral por meio de textos poéticos, principalmente, e de outros gêneros.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. O nome ou o material que indique a participação do(a) menor não será liberado sem a permissão do responsável pelo aluno. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos e triturados por fragmentadora de papel e devidamente dispensados para reciclagem. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida ao(à) senhor(a) responsável. Portanto, este instrumento possui duas vias de igual teor e forma para um só fim, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável.

Diante de todo o exposto, eu, _____, após reflexão e em tempo razoável, decido livre e voluntariamente, que o(a) menor sob minha responsabilidade, _____, pode participar deste estudo e declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às questões a propósito da participação do menor sob minha responsabilidade na pesquisa.

Colatina-ES, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do(a) responsável legal

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura da pesquisadora:

_____ Data: ___/___/___

Nome completo:

_____.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo e em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, o(a) senhor(a) poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
UNIVC SÃO MATEUS-ES – CEP: 29933-415
TELEFONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Andressa Silva Fleischmann
ENDEREÇO: Rua Adelina Tamanini Dalapícula, 33, Maria Ismênia, Colatina-ES – CEP: 29702-250
TELEFONE: (27) 99987-5291 / E-MAIL: asf.cna@gmail.com

APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO A SER ASSINADO PELO ALUNO MAIOR OU MENOR DE IDADE DA TURMA

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa, **O ROMANTISMO BRASILEIRO: UTILIZAÇÃO DO GOOGLE SALA DE AULA NO ENSINO DE LITERATURA**, que tem como objetivo primário utilizar os recursos do Google Sala de Aula como instrumento eficaz de ensino de Literatura no Ensino Médio, e como secundários (específicos): elencar quais os recursos do Google Sala de Aula podem ser mais utilizados e por quê no ensino de Literatura no Ensino Médio; identificar quais formas de ensino híbrido podem ser utilizadas com os recursos do Google Sala de Aula e por quê; observar, orientar e aplicar, em parceria com o professor da turma, o desenvolvimento do conteúdo proposto (Romantismo brasileiro: poesia) e das atividades a serem realizadas pelos alunos da 2ª. série do Ensino Médio integrado em Administração (tempo integral), utilizando o Google Sala de Aula; produzir um *site* para compartilhar as atividades desenvolvidas com os recursos do Google Sala de Aula e os demais registros de todos os procedimentos da pesquisa.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é pelo fato da sociedade ser, também, digital e quem nela nasce se dispõe de sua influência. A utilização dos recursos de tecnologias digitais se justifica por acesso, que não se restringe ao ambiente escolar, mas permeia um campo muito maior do que o estudante consegue enxergar. Outra razão é por se tratar de um recurso atual e moderno que está atrelado à vida dos adolescentes e jovens, um meio muito comum no seu cotidiano que, utilizado para fins pedagógicos em práticas educacionais, torna-se um método de ensino inovador, proporcionando ao aluno um mundo mais amplo e rico, ao que defende os conceitos de ensino e aprendizagem.

Para este estudo, adotaremos os seguintes procedimentos: planejamento da sequência didática com o professor da turma, utilizando os recursos do Google Sala de Aula; explanação sobre o Google Sala de Aula e seus *apps*/recursos; estudo do conteúdo “Romantismo Brasileiro: poesia” e realização de atividades, utilizando alguns dos *apps*/recursos do Google Sala de Aula; avaliação da aprendizagem sobre o conteúdo estudado, utilizando os recursos do Google Sala de Aula; aplicação de questionários para o professor e os alunos da turma sobre os recursos mais utilizados pelos estudantes e a respeito das possíveis vantagens e desvantagens da utilização dessa modalidade de ensino (Ensino híbrido) e dos recursos do Google Sala de Aula a partir de atividades práticas realizadas; organização das informações coletadas, em gráficos, tabelas e outros, se necessário; elaboração de um *site*, apresentando as atividades realizadas.

Para participar deste estudo, o(a) responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a)

em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos e benefícios para você:

A presente pesquisa possui risco mínimo: possibilidade de quebra de sigilo de informações confidenciais e do anonimato, de forma involuntária e não intencional. Para minimizar a possibilidade de que os danos em questão ocorram, as imagens que por ventura sejam feitas serão no plano coletivo, e as interações serão representadas, na dissertação, apenas por gráficos, comentários e pelos textos produzidos, não identificando os nomes dos alunos participantes. Ainda, o ambiente escolhido para a realização da pesquisa (a sua própria escola) é um local confortável, acolhedor e com o qual você já está familiarizado(a), cuja pesquisa tem a autorização da direção da escola. Porém, se ocorrer qualquer(qualquer) da(s) situação(ões) anteriormente descrita(s), você e/ou seu responsável (se você for menor de idade) poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto, ou ainda solicitar que isso seja feito por seu responsável.

A pesquisadora se compromete por zelar pelo seu anonimato, durante e após a pesquisa, isto é, as suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar que você seja identificado(a). A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos, de forma consolidada, sem qualquer identificação. Não obstante, apesar de todo o zelo e precaução, em caso da ocorrência de eventuais danos causados pela pesquisa, compromete-se a pesquisadora com o ressarcimento.

Como benefícios, a participação na pesquisa poderá possibilitar que o(a) menor aperfeiçoe seus conhecimentos na disciplina de Literatura, preparando-se não apenas para o ENEM, mas também ampliando seus horizontes de leitura literária, interpretação e formação humana integral por meio de textos poéticos, principalmente, e de outros gêneros.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável e/ou por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos serão triturados por fragmentadora de papel e devidamente dispensados para reciclagem. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
UNIVC SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Andressa Silva Fleischmann
ENDEREÇO: Rua Adelina Tamanini Dalapícula, 33, Maria Ismênia,
Colatina-ES – CEP: 29.702-250
FONE: (27) 99987-5291/ E-MAIL: asf.cna@gmail.com

Colatina-ES, _____ de _____ de 20 ____.

Nome e assinatura do(a) participante

Nome e assinatura da pesquisadora

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO A SER ASSINADO PELO PROFESSOR DA TURMA

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) da pesquisa intitulada **O ROMANTISMO BRASILEIRO: UTILIZAÇÃO DO GOOGLE SALA DE AULA NO ENSINO DE LITERATURA**, conduzida pela pesquisadora responsável: Andressa Silva Fleischmann, que tem como objetivo primário utilizar os recursos do Google Sala de Aula como instrumento eficaz de ensino de Literatura no Ensino Médio, e como secundários (específicos): elencar quais os recursos do Google Sala de Aula podem ser mais utilizados e por quê no ensino de Literatura no Ensino Médio; identificar quais formas de ensino híbrido podem ser utilizadas com os recursos do Google Sala de Aula e por quê; observar, orientar e aplicar, em parceria com o professor da turma, o desenvolvimento do conteúdo proposto (Romantismo brasileiro: poesia) e das atividades a serem realizadas pelos alunos da 2ª. série do Ensino Médio integrado em Administração (tempo integral), utilizando o Google Sala de Aula; produzir um *site* para compartilhar as atividades desenvolvidas com os recursos do Google Sala de Aula e os demais registros de todos os procedimentos da pesquisa.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a perguntas de um questionário e permitir que uma de suas turmas de 2ª. série de Ensino Médio integrado em Administração (tempo integral) seja observada e posteriormente seja aplicada uma sequência didática e uma avaliação, apresentadas e explicadas previamente. Você foi selecionado(a) por já trabalhar com o Google Sala de Aula. Sua participação não é obrigatória. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A presente pesquisa possui risco mínimo: possibilidade de quebra de sigilo de informações confidenciais e do anonimato, de forma involuntária e não intencional. Para minimizar a possibilidade de que os danos em questão ocorram, as imagens que por ventura sejam feitas serão no plano coletivo, e as respostas do questionário serão representadas no texto da pesquisa apenas por “Professor de Português”. E as avaliações, interações e depoimentos dos alunos não identificarão os nomes destes. Ainda, o ambiente escolhido para a realização da pesquisa (a sua própria escola) é um local confortável, acolhedor e com o qual você já está familiarizado, cuja pesquisa tem a autorização da direção da escola e dos responsáveis pelos alunos, sujeitos da pesquisa. Porém, se ocorrer qualquer das situações anteriormente descritas, você poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto.

A pesquisadora se compromete por zelar pelo seu anonimato, durante e após a pesquisa, isto é, as suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar que

você seja identificado(a). A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos, de forma consolidada, sem qualquer identificação. Não obstante, apesar de todo o zelo e precaução, em caso da ocorrência de eventuais danos causados pela pesquisa, compromete-se a pesquisadora com o ressarcimento.

Como benefícios, a participação na pesquisa poderá possibilitar que o(a) menor aperfeiçoe sua escrita, leitura e interpretação de textos, aprofundando seus estudos em relação ao conteúdo do currículo do Ensino Médio: Romantismo brasileiro (Literatura brasileira), preparando-se não apenas para o ENEM e/ou vestibular, mas também ampliando seu senso crítico e leitura da sociedade, por meio da leitura dos textos literários.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. O nome ou o material que indique a participação do(a) menor não será liberado sem a permissão do responsável pelo aluno. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos e triturados por fragmentadora de papel e devidamente dispensados para reciclagem. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida ao(à) senhor(senhora) responsável. Portanto, esse instrumento possui duas vias de igual teor e forma para um só fim, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome completo: _____
 RG: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____
 Endereço: _____
 CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
 Assinatura: _____ Data: ___/___/___

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura da pesquisadora:

_____ Data: ___/___/___

Nome completo:

_____.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail:

_____ ou telefone: _____.

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
UNIVC SÃO MATEUS-ES – CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

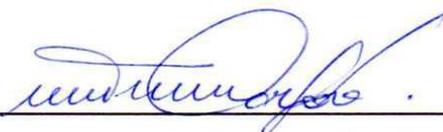
PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Andressa Silva Fleischmann,
ENDEREÇO: Rua Adelina Tamanini Dalapícula, 33, Maria Ismênia,
Colatina-ES – CEP: 29702-250
FONE: (27) 99987-5291 / E-MAIL: asf.cna@gmail.com

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Michela Tinelli Margotto, ocupante do cargo de diretora escolar da “EEEFM Rubens Rangel” autorizo a realização nesta instituição no município de Colatina, Espírito Santo, a pesquisa **“O Romantismo brasileiro: utilização do Google Sala de Aula no ensino de literatura”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Andressa Silva Fleischmann tendo como objetivo principal utilizar os recursos do Google Sala de Aula como instrumento eficaz de ensino de Literatura no Ensino Médio.

Afirmo que fui devidamente orientada sobre o objetivo e finalidade da pesquisa, bem como sobre a utilização dos dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para a pesquisadora serão guardadas pelo tempo que determina a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, é importante ressaltar que durante ou depois da pesquisa será garantido o anonimato dos sujeitos bem como o sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para tal.



Assinatura do responsável e carimbo da instituição participante

Michela Tinelli Margotto
Diretora da EEEFM Rubens Rangel
Port. n.º 379-S, de 16/03/2021

EEEFM RUBENS RANGEL
Rua Dom Pedro II nº 128 Bairro Esplanada
Colatina-ES CEP: 29702-715 Tel (27) 3722-0 41
GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Ato de Criação Port E nº 2 144 de 28/06/85
Ato de Aprovação Res CEE nº 41/78 de 28/11/78
Ensino Médio Criação Port E nº 2 392 de 27/01/88
Aprovação Res CEE nº 1776/08 de 29/05/08

APÊNDICE E – SEQUÊNCIA DIDÁTICA A SER DESENVOLVIDA NAS AULAS DE LITERATURA

A sequência didática a ser desenvolvida com a turma da 2ª. série do Ensino Médio, em parceria com o professor de Literatura, é composta das seguintes ações:

- **1º. encontro:** Explanação e explicação do conteúdo “Romantismo Brasileiro: poesia” e orientação de uma pesquisa sobre a segunda e terceira gerações da poesia romântica no Brasil.
- **2º. encontro:** Explanação sobre o Google Sala de Aula e seus *apps*/recursos.
- **3º. encontro:** Produção de poemas, envolvendo as temáticas e a estética do Romantismo Brasileiro.
- **4º. encontro:** Apresentação da pesquisa sobre a segunda e terceira gerações da poesia romântica no Brasil pelos alunos.
- **5º. encontro:** Criação de um mural interativo (*padlet*) sobre as obras literárias que mais gostaram e sobre os textos que havia intertextualidade: contemporâneos X românticos.
- **6º. encontro:** Avaliação da aprendizagem pelo Google Formulário.

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DA TURMA DE 2ª. SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1. Há quanto tempo você utiliza os produtos Google, sobretudo, o Google Sala de Aula?

2. Quais as vantagens você observa com a utilização do Google Sala de Aula?

3. Quais as maiores dificuldades você encontra com a utilização do Google Sala de Aula?

4. Quais as principais diferenças você observou antes e depois de ter inserido o Google Sala de Aula como ferramenta pedagógica para o ensino de Literatura?

5. Quais ferramentas você julga necessárias para um bom desenvolvimento das aulas de Literatura?

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO AOS ALUNOS DA 2ª. SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

1) Quais recursos do Google Sala de Aula você já utilizou?

() Google Drive

() Google Meet

() Google Formulários

() Chromebooks

() Outros. Qual? _____

2) Você conseguiu utilizar os recursos do Google Sala de Aula em casa?

() Sim () Não

3) A plataforma Google Sala de Aula contribuiu para sua aprendizagem em relação ao conteúdo de literatura?

() Sim () Não

4) Você já tinha realizado atividades compartilhadas utilizando os recursos do Google?

() Sim () Não

5) Você sentiu alguma dificuldade em realizar as atividades, utilizando os recursos do Google Sala de Aula?

() Sim () Não

Se você respondeu “sim”, diga qual(uais) foi(foram) essa(s) dificuldade(s): _____

6) Você gostou de desenvolver as atividades do conteúdo de “Literatura – Romantismo Brasileiro”, utilizando o Google Sala de Aula?

() Sim () Não

Por quê? _____

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



INSTITUTO VALE DO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ROMANTISMO BRASILEIRO: UTILIZAÇÃO DO GOOGLE SALA DE AULA NO ENSINO DE LITERATURA

Pesquisador: ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58734322.0.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.538.780

Apresentação do Projeto:

De acordo com a proponente da pesquisa, o projeto apresenta o seguinte problema “Como o Google Sala de Aula pode favorecer o Ensino de Literatura no nível médio da Educação Básica, por meio do Ensino híbrido?” Tem como objetivo “(...) incentivar e desenvolver o ensino de Literatura no nível médio da Educação Básica brasileira por meio do uso do ambiente virtual de aprendizagem, Google Sala de Aula”. De acordo com a pesquisadora, a pesquisa será “(...) uma pesquisa-ação em uma turma da 2ª série do Ensino Médio de uma escola estadual, localizada em Colatina-

ES. Será desenvolvida uma sequência didática com os alunos, os quais estudarão o Romantismo Brasileiro: poesia (conteúdo da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura), utilizando os recursos do Google Sala de Aula.” “Os sujeitos da pesquisa são 32 alunos de uma turma de 2ª. série de Ensino Médio Integrado em Administração (tempo integral) de uma escola da rede estadual da região Noroeste do Espírito Santo. Apresentam uma faixa etária entre 15 e 18 anos [...] E o professor da turma é formado em Letras – Português/Inglês, efetivo de Língua Portuguesa da Educação Básica na SEDU/ES há 15 anos.” Conforme a proponente, a pesquisa terá os seguintes procedimentos: “Planejamento da sequência didática com a professora da turma, utilizando os recursos do Google Sala de Aula. Explicação sobre o Google Sala de Aula e seus apps/recursos. Estudo do conteúdo “Romantismo Brasileiro: poesia” e realização de atividades, utilizando alguns dos apps/recursos do Google Sala de Aula. Avaliação da aprendizagem sobre o conteúdo estudado, utilizando os recursos do Google Sala de Aula. Aplicação do questionário para os alunos da turma e o professor desta sobre os recursos mais utilizados pelos estudantes e a respeito das possíveis vantagens e desvantagens da utilização dessa modalidade de ensino e desses recursos a partir de atividades práticas realizadas. Organização das informações coletadas, em gráficos, tabelas e outros, se necessário. Elaboração de um site, apresentando as atividades realizadas.”

OBJETIVO DA PESQUISA

OBJETIVO PRIMÁRIO DA PESQUISA:

Utilizar os recursos do Google Sala de Aula como instrumento eficaz de ensino de Literatura no Ensino Médio.

OBJETIVO SECUNDÁRIO:

Elencar quais os recursos do Google Sala de Aula podem ser mais utilizados e por quê, no ensino de Literatura no Ensino Médio; identificar quais formas de ensino híbrido podem ser utilizadas com os recursos do Google Sala de Aula e por quê; acompanhar e orientar, em parceria com o professor da turma, a realização das

atividades do conteúdo Romantismo (Literatura Brasileira) desenvolvidas pelos alunos do 2ª. série do Ensino Médio integrado em Administração (tempo integral), utilizando o Google Sala de Aula; produzir um site para compartilhar as atividades desenvolvidas com os recursos do Google Sala de Aula.

AValiação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

Uma vez que a pesquisa será feita com alunos da 2ª série do Ensino Médio e o professor de Língua Portuguesa e Literatura dessa turma de uma escola estadual do Espírito Santo, a preservação da identidade destes na pesquisa, além do seu bem-estar, evitando exposições e outras situações que possam prejudicar esses sujeitos devem ser evitadas. Para isso, antes da aplicação da sequência didática em sala de aula, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao professor da turma e aos responsáveis dos alunos, os quais autorizarão a participação de seus dependentes na pesquisa. Também será solicitado ao aluno participante da pesquisa para assinar o Termo de Assentimento, caso o responsável por ele tenha autorizado. Esse termo garante ao aluno a consciência que vai ser abordado durante a pesquisa e a livre participação dele.

BENEFÍCIOS:

A pesquisa oferece muitos benefícios aos sujeitos envolvidos, bem como à escola participante, pois proporciona aos alunos um estudo do conteúdo Romantismo brasileiro: poesia, por meio de ambiente virtual de aprendizagem, além de observar possíveis lacunas no processo de ensino e aprendizagem, buscando avançar e oferecer um ensino de Literatura de qualidade.

COMENTÁRIOS E CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa tem relevância não apenas para o ensino de conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, mas para todas do currículo da Educação Básica, pois a utilização de ferramentas digitais ampliou as possibilidades de intervenção no processo de

ensino e aprendizagem. A pesquisadora tem tempo hábil para o desenvolvimento da pesquisa, conforme o cronograma apresentado. Apresenta orçamento de R\$ 3.000,00 para o desenvolvimento da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TERMOS DE APRESENTAÇÃO OBRIGATÓRIA:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

RECOMENDAÇÕES:

Vide campo “Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações”

CONCLUSÕES OU PENDÊNCIAS E LISTA DE INADEQUAÇÕES:

- Folha de rosto está devidamente assinada pela proponente e pelo responsável da Instituição.
- Adequou o título do Termo de Autorização da Instituição Coparticipante de acordo com o que foi indicado.
- Acertou o TCLE para o/a professor/a conforme o requisitado.
- O TCLE do responsável legal foi adequado em conformidade com as solicitações, assim como o TALE.
- O cronograma está adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS A CRITÉRIO DO CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1922205.pdf	19/06/2022 00:53:30	ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN	Aceito

Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5419586.pdf	19/06/2022 00:52:56	ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN	Aceito
Outros	Autorizacao institucao coparticipante.pdf	19/06/2022 00:52:37	ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	19/06/2022 00:51:38	ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsavel.pdf	19/06/2022 00:51:21	ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEprofessor.pdf	19/06/2022 00:50:03	ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	19/06/2022 00:47:47	ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	19/06/2022 00:46:52	ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	13/04/2022 18:23:58	ANDRESSA SILVA FLEISCHMANN	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 21 de Julho de 2022

Assinado por:

José Roberto Gonçalves de Abreu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 21
Bairro: UNIVERSITARIO
UF: ES
Telefone: (27)3313-0000

CEP: 29.933-415
Município: SAO MATEUS
E-mail: cep@ivc.br